U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO
MESTRADO EM SOCIOLOGIA

O Desporto, junto de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social

Ana Isabel da Silva Magalhães

Setembro

2022

Ana Isabel da Silva Magalhães

O Desporto, junto de jovens em situação de vulnerabilidade social

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientada pela Professora Doutora Natália Azevedo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Ana Isabel Da Silva Magalhães

O Desporto, junto de jovens em situação de vulnerabilidade social

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em (escreva o nome do mestrado), orientada pelo(a) Professor(a) Doutor(a) (escreva o nome do orientador)

e pelo(a) Professor(a) Doutor(a) (escreva o nome do orientador) [se aplicável]

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Sumário

Declaração de honra....5
Agradecimentos....6
Resumo....7
Abstract....8
Lista de abreviaturas e siglas....10
Introdução....11
Capítulo 1: Pertinência deste Estudo....13
Capítulo 2: Revisão do estado da arte e metodologias de investigação....17
Inclusão e Exclusão Social....17
Desigualdades Sociais....20
Convenção Sobre os Direitos das Crianças....23
Lei de Proteção de Crianças e Jovens....24
Maus-tratos....28
Fatores de Risco nos Maus-tratos....31
Estilos parentais e educativos....32
Educação não formal....34
Desporto como Forma de Intervenção....35
Investigação Ação Participativa....38
Técnicas de Recolha de Informação....39
Capítulo 3: Caracterização da Solidariedade Salesiana do Porto....41
A Fundação Salesiana e o Projeto SolSal....41
Projeto SolSal Porto....42
A Realidade Social do Projeto Solsal Porto....43
Como se Desenvolve o Projeto....47
Trabalho com os Jovens (18-30 anos)....47
Trabalho com as Crianças....52
Projeto Eco(n)Bosco Geral....54
Projeto Sobre Rodas....55
Capítulo 4: Atividades Realizadas durante o Projeto Eco(n)Bosco....57
Atividades Regulares....57

Atividades com o Projeto Sinergias E8G 57
Treinos de Futebol 57
Curso Livre de Basebol 57
Atividades de Caracter Pontual 57
Projeto de Capacitação 58
Jovens da Unidade da Multideficiência 59
Jovens do Ensino Regular 60
Campos de Férias 60
Corta-Mato e Caminhada 61
Capítulo 5: Trabalhos realizados durante o estágio 63
Notícia do Corta-Mato 63
Regulamento do 1º Torneio Solsal Porto 64
Planificações 66
Capitulo 7: Dados Recolhidos 67
O que o Inquérito permitiu-me recolher 67
O que a Entrevista me permitiu recolher 69
Considerações Finais 73
Referências Bibliográficas 78
Anexos 82
Anexo 1: Plano de Ação – 1º dia 83
Anexo 2: Plano de Ação – 2º dia 85
Anexo 3: Plano de Ação – 3º dia 87
Enceramento da atividade: 10:00 87
Anexo 4: Plano de Ação – 4º dia 89
Anexo 5: Plano de Ação – 5º dia 91
Anexo 6- Diário de Bordo 93
Anexo 7 – Guião do Inquérito 102
Anexo 8 – Guião da Entrevista 103
Apêndice 104
Apêndice 1 - Carta Internacional de Educação Física e do Desporto da UNESCO 105
Apêndice 2 - Código da Ética Desportiva 106
Apêndice 3 - Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto 108
Apêndice 4 - Constituição da República Portuguesa 109

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

26 de setembro de 2022

Ana Isabel da Silva Magalhães

Agradecimentos

Ao longo da elaboração deste trabalho contei com a colaboração de várias pessoas a quem apresento os meus sinceros agradecimentos: À Professor Doutora Natália Azevdo pela sua sábia orientação nas reuniões efetuadas para reflexão, colaboração e crítica do trabalho.

Agradeço ainda a todos os profissionais do projeto Solsal Porto, porque desde o primeiro dia de integração no projeto se mostraram disponíveis para me ajudarem e ouviram as minhas dificuldades e receios, em especial o Dr. Carlos Ferraz.

Deixo ainda um agradecimento especial a todas as crianças e jovens com quem pude colaborar durante este período de estágio, na qual retirei muitas aprendizagens para a minha vida pessoal e profissional.

Resumo

O presente relatório de estágio teve como objetivo o de identificar e compreender os contributos do desporto para a inclusão social de crianças e jovens em Portugal. Isto é, utilizando a metodologia de Educação Não Formal, através do desporto, perceber se o mesmo é um meio potenciador de inclusão social, em crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Foram definidas três questões de investigação, que se relacionavam com os contributos que o desporto pode ter em crianças e jovens que vivem em situação de marginalidade social.

Utilizou-se a metodologia investigação ação-participativa e a recolha de dados através de observação participante, análise documental e de inquéritos por questionário e por entrevista.

Palavras-chave: inclusão; desporto; empoderamento

Abstract

This internship report aimed to identify and understand the contributions of sport to the social inclusion of children and young people in Portugal. That is, using the methodology of Non-Formal Education, through sport, to understand if it is a means of enhancing social inclusion in children and young people who live in a situation of social vulnerability.

Three research questions were defined, which were related to the contributions that sport can have on children and young people living in a situation of social marginality.

The participatory action research methodology was used and data collection through participant observation, document analysis and surveys by questionnaire and interview were used.

Key-words: inclusion; sport; empowerment

Lista de abreviaturas e siglas

SOLSAL PORTO ..... SOLIDARIEDADE SALESIANA DO PORTO

NEET ..... NOT IN EDUCATION, EMPLOYMENT, OR TRAINING

LPCJ ..... LEI DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

CPCJ ..... COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

CDC ..... CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Introdução

O relatório de estágio teve lugar no Projeto Solidariedade Salesiana do Porto (Solsal Porto). Situado em Contumil, freguesia de Campanhã, mais especificamente, na Quinta do Carvalho - Casa Juvenil S. João Bosco.

Decorreu entre o dia 15 de setembro e o dia 8 de junho. Acompanhei várias atividades, principalmente do Projeto Eco(n)Bosco e posteriormente, do projeto Sobre Rodas. Irei abordar mais sobre os mesmo à frente no relatório.

O Solsal Porto é um projeto dos Salesianos do Porto que está ao serviço das crianças e jovens em situação socialmente vulnerável, entre os 10 e os 30 anos, através de ações que promovem a inclusão social e empregabilidade. Utiliza meios como, a natureza, o desporto, a arte, e a relação interpessoal, como o trabalho de equipa, como instrumentos de trabalho potenciadores do desenvolvimento pessoal dos jovens participantes. Possui duas vertentes de intervenção: uma, para crianças e jovens dos 10 aos 16 anos inseridos em contexto escolar que frequentam oficinas de desporto natureza, construção de projetos de vida e apoio ao estudo, com o objetivo de promover o sucesso escolar, a inclusão social e a promoção de hábitos de vida saudável; outra, para jovens dos 18 aos 30 anos que frequentam ações de formação profissional financiadas e certificadas e oficinas de capacitação pessoal e social facilitadoras da sua integração socioprofissional.

Ao longo do projeto de estágio, para atingir os objetivos propostos, acompanhei um novo projeto, denominado ECO(N)BOSCO, Desporto, Natureza e Saúde, em que se pretendeu pôr em prática a intervenção na saúde e na promoção da alimentação saudável, destinada a crianças e jovens da nossa comunidade, em articulação com as escolas locais. Todas as ações tiveram lugar na Casa Juvenil D. Bosco que proporciona um ambiente saudável e de bem-estar a todos os participantes e os coloca em contacto com a natureza.

Acompanhei ainda, o Projeto “Sobre Rodas”, que utiliza o trial bike, para trabalhar competências com crianças e jovens da comunidade envolvente.

Desta forma, pretendeu-se realizar uma recolha de dados através de observação participante, análise documental e de inquéritos por questionário e por entrevista.

Capítulo 1: Pertinência deste Estudo

O presente relatório de estágio tem como tema o papel do desporto para a inclusão social de jovens em risco. Para isso este relatório de estágio assume a responsabilidade de enquadrar o desporto enquanto instrumento capaz de promover a inclusão social de jovens em situação de risco através de metodologias de intervenção, assentes na educação não formal. Sendo que para isso, e de modo a orientar o plano de trabalho do estágio, definiu-se como objetivo principal a: identificação de quais os contributos do desporto para a inclusão social de jovens em risco em Portugal.

Os profissionais que trabalham no setor social realizam a sua intervenção junto dos indivíduos, no caso concreto deste relatório de estágio, junto dos jovens em situação de risco, sempre que possivel desejam que este seja feito preventivamente.

No decorrer do meu eságio pricurei perceber a importância do desporto, para a prevenção de situações da marginalidade para os jovens que vivem sem situação de vulnerabilidade social.

Seno que, a intervenção numa fase precoce serve para mitigar os estigmas que os jovens têm em relação à forma como são vistos pela sociedade. A intervenção tem como objetivo promover uma mudança social e para isso utiliza a educação como um processo para a alteração de comportamentos, para a capacitação e valorização das competências, e para a promoção dos valores pessoais e sociais do indivíduo. A educação, fora do contexto escolar formal, tem um potencial muito proveitoso, uma vez que permite utilizar estratégias de intervenção mais incisivas e processos alternativos e complementares para implementação da sua ação.

O desporto, para Vitor Rosa, apresenta três estatutos. Sendo que, no primeiro, "consideram que o desporto não visa lutar contra o desemprego ou os problemas de saúde", mas sim "é considerado como uma prática cultural que importa que todos tenham acesso". Já, no segundo estatuto, diz que "os profissionais fazem do desporto um instrumento, e não uma finalidade, permitindo um compromisso com o acompanhamento social necessitando de outros suportes", sendo utilizado pelo mesmos profissinais com grupos em situação de vulnerabilidade social. E o terceiro

estatuto, mais ambicioso, refere que o desporto é uma ferramenta de transformação do indivíduo. (Rosa, 2020, p. 15)

Durante o relatório de estágio pretendeu-se ainda explorar a dimensão social e educativa do desporto no contexto específico dos projetos de intervenção social junto de jovens em risco.

Esta transformação pode incidir, sobre três aspetos**:** o de integrar ou de inserir socialmente; o de educar e de socializar, onde pode ajudar nas questões de autoestima, entre outros aspetos; o de "controlar ou disciplinar, o desporto pode ajudar na luta contra o desinteresse profissional". (Rosa, 2020, p. 10)

Uma das linhas orientadoras do estágio é aprofundar os conceitos de Exclusão e Inclusão Social, Educação Não Formal, *Empowerment* e estabelecer uma correlação entre eles e o objeto de investigação;

Sendo que, a educação não formal surge aqui como uma alternativa complementar à educação formal, não estando esta sujeita à realização de provas de avaliação de conhecimentos nem à rigidez das normas de funcionamento, permitindo assim uma maior flexibilidade nos processos de aprendizagem e uma maior proximidade com os jovens em questão. É através da valorização e da implementação de estratégias de educação não formal e informal, que está a chave para o desenvolvimento saudável da aprendizagem dos valores inerentes à sociedade. O desporto pode ser considerado uma dessas estratégicas educativas, contribuindo para estimular o processo de aprendizagem, permitindo a abordagem de temas sensíveis de uma forma mais subtil e indireta o que motiva os jovens a interessarem-se mais por tais temas

No estágio consegui desenvolver atividades, tendo em conta a promoção de competências pessoais, sociais, cognitivas dos jovens. Trabalhando assim conceitos como a participação, a liberdade e a qualidade de vida, pois em conjunto com os técnicos do projeto percebemos a impotância dos mesmos.

"A participação é intrínseca à dimensão social dos indivíduos. Participar para Transformar. Participar para nos envolvermos na comunidade em que estamos

inseridos. Participar para aprender. Participar na construção de um mundo mais democrático, pacífico e altruísta" (Freire, 1994, p.94).

Conceitos como, a qualidade de vida, a participação, a liberdade, a valorização dos recursos endógenos, a educação e o comunitarismo, dão sentido à transformação da realidade social, mas também ao empoderamento das pessoas, de modo a que se tornem parte integrante da comunidade em que estão inseridas, autónomas e responsáveis, na medida em que conseguem resolver os seus problemas e encontrar o seu caminho.

A qualidade de vida, no âmbito da Organização Mundial de Saúde diz respeito «à perceção do indivíduo sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expetativas, padrões e preocupações» (WHOQOL Group, 1994, p. 28)

Participar ativamente na resolução dos nossos e nos problemas que nos cercam. Mais do que uma mera palavra, participar implica dar voz às pessoas, com a finalidade de indagar e, sobretudo terem a liberdade de questionar os dogmas pré-estabelecidos na comunidade. Além disso, é um direito de cidadania social, pretendendo-se que este direito se estenda a todas as pessoas, sem discriminação de raça, cor, religião, classe social, opiniões políticas (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948).

A liberdade de ser e estar com os outros é o mote que as pessoas dão à transformação das sua realidade, ao conhecimento de novos mundos e à descoberta de potencialidades que estavam adormecidas. Liberdade para indagar. Liberdade incondicional de perguntar. Liberdade para aprender e pensar sobre os paradigmas existentes, se eles são ou não os mais adequados às questões propostas (Perjovschi, 2007).

Os recursos podem ser endógenos ou exógenos. Os recursos endógenos podem ser sociais, económicos, culturais e humanos. Podemo-nos referir às pessoas, às suas tradições (que devem ser valorizadas para uma prática social efetiva), às suas histórias, momentos vividos numa determinada estação da vida, espaços de lazer.

Serão estas linhas orientadoras deste relatório de estágio, propondo assim dar resposta a cada uma delas através do aprofundamento dos conteúdos teóricos e do estabelecimento de uma relação direta com a sua implementação prática ao nível da intervenção social.

Durante o decorrer do estágio utilizei a metodologia de intervenção ação-participativa e fiz uso de alguns instrumentos metodológicos, como a observação participante, a entrevista semiestruturada, o questionário, entre outros. Ao longo do relatório irei explorar melhor estar questão.

Capítulo 2: Revisão do estado da arte e metodologias de investigação

Inclusão e Exclusão Social

Visto que, o desporto pode ser uma metodologia que promove a inclusão social de jovens em risco, é possível dizer que a mesma é ampla. Importa numa primeira fase analisar e definir conceitos chaves, para este estudo: Inclusão Social e de Exclusão Social.

Segundo Capucha (2005), estar em situação de exclusão social é, ser pobre e estar afastado do consumo de bens e serviços considerados normais, conhecer o insucesso escolar e não participar na sociedade do conhecimento e da informação, não ter acesso aos equipamentos sociais, não ter uma habitação condigna (ou não ter uma habitação de todo) e viver num território marginalizado material e simbolicamente.

Já, tendo em conta, o Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social (2003) a exclusão social carateriza-se por ser:

um processo através do qual certos indivíduos são empurrados para a margem da sociedade e impedidos de nela participarem plenamente em virtude da sua pobreza ou da falta de competências básicas e de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, ou ainda em resultado de discriminação. Este facto distancia-os de oportunidades de emprego, rendimento e educação, bem como das redes e atividades sociais e das comunidades. Têm pouco acesso a organismos de poder e decisão e sentem-se, por esse motivo, impotentes e incapazes de assumir o controlo das decisões que afetam as suas vidas quotidianas.

(Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social,2003, p. 9)

Lopes (2006) e Estivill (2003) fazem referência ao caráter multidimensional da exclusão social afirmando que esta é:

processo acumulativo e pluridimensional que afasta e inferioriza, com ruturas sucessivas, pessoas, grupos, comunidades e territórios dos centros de poder, dos recursos e dos valores dominantes (...). As manifestações de exclusão estão relacionadas, portanto, com a ideia de processo.

(Estivill,2003, p. 39)

Já, Bruto da Costa (2008) refere que existem várias dimensões da exclusão social e de que também várias "exclusões sociais", que podem ser de tipo: económico; social; cultural; de origem patológica; por comportamentos autodestrutivos.

Estivill (2003) caracteriza a exclusão social através dos circuitos de privação, como podemos ver em seguida:

A exclusão tem uma base material relacionada com a falta de meios de subsistência, não sendo apenas produto da diferenciação social. São os circuitos de privação, as desvantagens acumuladas, o que caracterizam a exclusão. As origens familiares, um nível de escolarização baixo, nulo ou deficiente, uma formação profissional escassa ou reduzida, a falta de trabalho, o trabalho precário ou sazonal, uma alimentação deficiente, vencimentos reduzidos, uma habitação inadequada ou em más condições, estado de saúde debilitado e doenças crónicas ou repetitivas, a falta de prestações sociais e sem acesso aos serviços públicos, entre outros, costumam ser os elementos mais evidentes destes circuitos empobrecedores.

(Estivill,2003)

Assim sendo, com objetivo de romper o ciclo de exclusão social é necessário que se dê origem a um processo inverso, capaz de reconstruir ou criar novos laços de modo que os indivíduos excluídos socialmente possam integrar o tecido social.

Inclusão social, segundo o Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social (2003), pode ser definido, por:

um processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social acedem às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas económica, social e cultural e beneficiarem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem. Assegura-lhes, pois, uma participação acrescida no processo decisório que afeta as suas vidas e o acesso aos seus direitos fundamentais.

(Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social – 2003, p.9)

Fatores de Proteção, são caraterísticas individuais e ambientais que melhoram ou potenciam a resposta positiva do indivíduo ao risco ou situações da vida stressantes pois reduzem o efeito do risco e as reações negativas em cadeia.

A proteção resulta, por um lado, das variáveis genéticas e constitucionais, das disposições e características da personalidade, dos suportes do meio (familiar e extrafamiliar) mas também da disponibilidade, da acessibilidade e da qualidade dos suportes sociais

(Rutter, cit. Por Anaut, 2005, p.51)

Já, por fatores de risco, definimos por:

"Conjunto de factores individuais, sociais e/ou ambientais que podem facilitar e incrementar a probabilidade de desenvolvimento de desordens emocionais ou de conduta".

Garrido e López (1995)

Desigualdades Sociais

E, porque é que é importante abordar o tema das desigualdades? Numa visão geral, é muito importante a abordagem deste tema, pois, segundo Warwick-Booth, as desigualdades trazem problemas ao nível da saúde e da sociedade, geram instabilidade política, as mesmas têm um maior impacto para os grupos mais vulneráveis, atrasam a economia, não permitindo que esta possa crescer tão rapidamente e ainda porque, as desigualdades afetam o bem-estar subjetivo das pessoas. (Warwick-Booth, 2013)

Numa primeira fase, importa referir que não deve ser usado o termo "desigualdade", mas sim no plural "desigualdades", já que não existe apenas uma forma das mesmas, mas sim várias, tais como, desigualdades económicas, desigualdades sociais, desigualdades de oportunidades, desigualdades de género, desigualdade de geração, entre outras.

Interessa ainda distinguir o conceito de diferença e de desigualdade. Segundo Therborn, existem três formas de distinguir estes dois conceitos. Primeiramente, diferença trata-se de um termo que se situa numa forma horizontal, onde ninguém necessariamente tem de estar em cima de ninguém, pelo contrário, desigualdade requer uma forma vertical, onde existe alguém em cima de outo alguém. Em segundo lugar, diferença apenas pode significar "questões de gosto e/ou categorização", enquanto, desigualdade é algo que viola uma norma moral de igualdade entre seres humanos. (Therborn, 2010, p. 145) Por último, "as desigualdades são diferenças hierárquicas, evitáveis e moralmente injustificadas" (Therborn, 2010, p. 146) Podemos, desta forma, concluir que nem todas as diferenças são desigualdades, mas todas as desigualdades são diferenças.

Já para o sociólogo, António Teixeira Fernandes, desigualdades, esta relacionado com a hierarquização das estratificações sociais e das classes sociais, já que, as sociedades são muito distintas a nível estrutural. É possível diferenciar as classes sociais tendo em conta o poder económico e a "detenção de poder". (Fernandes, 2018)

"As desigualdades são um aspeto comum e estruturante das sociedades." (Costa, 2012, p. 55) Por isso mesmo, todos já vivenciamos e/ou estivemos em contacto com as diferentes formas de desigualdades, ou porque se nasceu de uma família pobre, ou porque se é de uma determinada etnia ou raça, ou porque se é mulher e inúmeros outros motivos. Desta forma, as desigualdades são "múltiplas" e "complexas", estando em constante mudança. As mesmas interligam-se entre si e entre outros fenómenos sociais. (Costa, 2012)

Existe uma escala de análise das desigualdades sociais, que se especificam a níveis espaciais, isto é, "locais, regionais, nacionais, supranacionais, globais" e ainda níveis temporais, como os tempos que vivemos atualmente e durante todos os tempos históricos já passados. (Costa, 2012)

O conceito de sistemas de desigualdades foi introduzido por Alim Bird e Roland Pfedderkon, em 2008, porém os sociólogos clássicos já abordavam este assusto. Nas abordagens mais recentes de Tilly (2005) e Therborn (2006), sublinhavam a multiplicidade de dimensões, agentes e processos relativos às desigualdades sociais contemporâneas e ainda, às complexidades das dinâmicas, uns confluentes outras divergentes. (Costa, 2012)

Como já foi abordado anteriormente Therborn refere que é impossível identificar os mecanismos de desigualdades, porém também é possível e importante determinar os mecanismos de inclusão, que se relacionam com os mecanismos que reduzem ou acabam com as desigualdades socias. (Costa, 2012)

Estes mecanismos são processos de "convergência", pois "existem processos de mudança sistémica, igualização de oportunidades, políticas compensatórias e ações afirmativas", de "inclusão", devido ao "estado de direito, cidadania, serviços públicos, possibilidades de migrações, direitos humanos" de "compressão", "encurtamento das

hierarquias institucionais e organizacionais, envolvendo processos de capacitação, empoderamento democratização organizacional associativismo" e de "redistribuição", isto é, a existência de um estado-providência, a politica de fiscalidade progressiva, as politicas socias e o mutualismo (Costa, 2012, p.29)

Boaventura de Sousa Santos citado por Costa, refere que, as desigualdades no mundo contemporâneo estão interligadas com os processos de globalização. O mesmo refere que as desigualdades são multidimensionais, abrangendo dimensões da economia, do social, da política e da cultura, refere ainda que as desigualdades têm uma pluralidade de práticas, que têm variadas intensidades e que são polarizadas. (Costa, 2012, p.29)

Branko Milanovic (2011), foca-se nas desigualdades de rendimentos e que este é um dos fatores principal para o aparecimento de outras desigualdades ou a manutenção das mesmas. Por sua vez, Anne-Catherine Wagner (2007), dá enfase não só às dimensões socioeconómicas, mas também às dimensões socioculturais das desigualdades e confronta as classes sociais e os processos de mobilidade social internacional no contexto da globalização. (Costa, 2012, p.30)

Como já foi referido anteriormente, as teorias contemporâneas assumem uma perspetiva multidimensional. Contudo existem duas teorias unidimensionais das desigualdades sociais, denominadas "teorias reducionistas das desigualdades". A primeira refere que existe uma desigualdade principal determinante e que as outras acabam por não possuir muita força, a segunda, esta essencialmente nos estudos empíricos unidimensionais, que principalmente se privilegiam as desigualdades de rendimentos pois considera-se que esta é a principal. (Costa, 2012)

Contudo, as perspetivas de caracter multidimensional são mais "elaboradas, fundamentadas e elucidadas". (Costa, 2012, pg. 80) Para além de abordar a multidimensionalidade das desigualdades, importa falar nas interseções das desigualdades. A interseção de desigualdades consiste no facto das múltiplas de desigualdades não só coexistem, como também se interligarem e se influenciarem mutuamente. (Costa, 2012)

Recentemente, existem evidências que as desigualdades sociais de classes, de género e etnicidade "não são redutíveis entre uma delas". Desta forma, Anthias e Crompton (2003), referem que deve existir uma análise que dê conta da autónima intrínseca de cada uma das dimensões das desigualdades de classe, género e etnicidade, quer das intercessões entre elas que foram desigualdades observáveis. (Costa, 2012)

As interseções de desigualdades são sempre situadas e "contextuais, contingentes e variáveis", pois podem ter formas inconscientes ou contraditórias, identitárias ou posicionamento. (Costa, 2012, p. 82)

Convenção Sobre os Direitos das Crianças

A Convenção sobre os Direitos das Crianças, foi adotada em 20 de novembro de 1989 pelas Nações Unidas por unanimidade e foi ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990. A CDC é um documento que enuncia um amplo conjunto de direitos fundamentais, nomeadamente, os direitos civis, os direitos políticos, os direitos económicos, os direitos sociais e os direitos culturais, de todas as crianças, e as respetivas disposições para que sejam aplicados.

A Convenção Sobre os Direitos das Crianças foi o "... primeiro instrumento de direito internacional a conceder força jurídica internacional aos direitos da criança" (Albuquerque, 2000). Sendo que, é a expressão "... más significativa del movimiento de protección de los derechos del niño ...". (Bruñol, s/d). Com esta Convenção as crianças, deixaram de ser "objeto de proteção" e passaram a ser "sujeito de direitos".

A CDC tem quatro pilares fundamentais, a não discriminação, todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial, em qualquer circunstância, momento e parte do mundo, o interesse superior da criança deve ser sempre considerada prioritária em todas as ações e decisões, a sobrevivência e desenvolvimento, a importância de garantir os serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que se possam desenvolver plenamente, a opinião da criança, deve-se ouvir a voz das crianças e ter em conta em os assuntos que se relacionem com os seus direitos (UNICEF, 2022).

Podemos observar, que a Convenção sobre os Direitos das Crianças é constituído por cinquenta e quatro artigos, que podem ser divididos em quatro categorias de direitos, os direitos à sobrevivência, como os direitos aos cuidados adequados, os direitos relativos ao desenvolvimento, como o direito à educação, os direitos relativos à protecção, por exemplo, o direito de ser protegida contra a exploração, os direitos de participação, direito a dar a sua própria opinião (UNICEF, 2022).

Lei de Proteção de Crianças e Jovens

Durante o estágio estive em contanto com jovens que se encontravam em Lares de Infância e Juventude (LIJ) e em Centros de Acolhimento Temporário (CAT), assim sendo, foi importante saber mais sobre estas respostas socias. Desta forma, deparei-me com a Lei de Proteção de Crianças e Jovens.

A Lei de proteção para crianças e jovens, tem como objetivo garantir os direitos e a proteção das crianças em perigo, para que seja assegurado o seu bem-estar e desenvolvimento integral, como percebemos através da leitura do Artigo 2º. A todos que vivem, ou se encontram em território nacional.

O 3º Artigo da LPCJ, refere-se à legitimidade da intervenção, assim, é legitimo e adequando existir uma intervenção, quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto coloquem em perigo a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, da criança ou do jovem ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem.

No ponto dois deste mesmo artigo, considera-se que uma criança ou um jovem se encontra em perigo, quando, esta abandonada ou vive entregue a si própria, sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais, se não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal, se for obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou que sejam prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento, se está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional, se assume comportamentos ou se entrega a atividades ou

consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Segundo o Artigo 4º, qualquer intervenção deve obedecer aos seguintes princípios orientadores: o interesse superior da criança e do jovem; ser efetuada no respeito pela intimidade, direito à imagem e reservada vida privada; o intervir precocemente, logo que a situação surja; a intervenção realizada exclusivamente pelas entidades competentes; interferir apenas o necessário, tentando interferir o menos possível com a vida familiar do menor; deve- se responsabilizar os pais pelos deveres para com os filhos; dar preferência às medidas que integrem o menor na família ou que promovam a sua adoção; informar devidamente o menor, os pais, representante legal ou quem tenha a sua guarda de fato, sobre os seus direitos e os motivos que levaram à intervenção; as crianças e os jovens têm direito a ser ouvidos e a participarem nos atos e definição da medida aplicada.

Esta definida no artigo 4º, o Princípio da Subsidiariedade, a intervenção deve ser efetuada sucessivamente pelas entidades com competência em matéria da infância e juventude (ECMIJ), pelas comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ) e, em última instância, pelos tribunais

Na presente lei, no Artigo 5º, considera-se criança e jovem, a pessoa com menos de 18 anos ou com menos de 21 anos que pretenda uma continuação da intervenção iniciada antes de atingir os 18 anos, e ainda a pessoa até aos 25 anos, apenas enquanto existam, processos educativos ou de formação profissional.

No decorrer do artigo 9º e 10º, percebemos que a intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) depende do consentimento expresso dos pais, do representante legal ou da pessoa que tenha a guarda de fato, consoante o caso, e ainda depende da não oposição da criança ou do jovem com mais de 12 anos. Caso a criança tenho menos de 12 anos, a oposição é considerada relevante de acordo com a sua capacidade para compreender o sentido da intervenção.

A intervenção judicial tem lugar quando, segundo o artigo 11º, não exista comissão de proteção de crianças e jovens com competência no município ou na freguesia da respetiva área da residência ou a comissão não tenha competência, nos termos da lei, para aplicar a medida de promoção e proteção adequada, não seja prestado ou seja retirado o consentimento necessário à intervenção da comissão de proteção ou quando o acordo de promoção de direitos e de proteção seja reiteradamente não cumprido, caso a criança ou o jovem se oponham à intervenção, como já referimos no artigo 10º, a comissão de proteção não obtenha a disponibilidade dos meios necessários para aplicar ou executar as medidas adequadas, ou por ter decorridos seis meses após o conhecimento da situação pela comissão de proteção não tenha sido proferida qualquer decisão, ou o Ministério Público considere que a decisão da comissão de proteção é ilegal ou inadequada, ou o tribunal decida a apensação do processo da comissão de proteção ao processo judicial.

A CPCJ funciona em modalidade alargada e em modalidade restrita. Dentro da modalidade alargada podemos ter, os Municípios, a Segurança Social, o Ministério da educação, o Serviços locais de saúde, as IPSS-atividades no meio natural de vida destinadas a crianças e jovens, as IPSS-atividades em regime de colocação institucional, a Associação de pais, as Associações ou organizações privadas (recreativas, culturais e desportivas) para crianças e jovens, o Instituto Português da Juventude, as Forças de segurança (PSP e GNR), os elementos designados pela Assembleia Municipal e elementos cooptados de diferentes áreas. Já a modalidade restrita, é constituída pelos Municípios, Segurança Social, Ministério da Educação, IPSS- atividades no meio natural de vida destinadas a crianças e jovens e os elementos cooptados. Sendo que, as comissões alargadas têm uma função mais ligada à prevenção e as comissões restritas têm como objetivo a intervenção, nas diferentes situações.

A presente lei, descreve sete diferentes medidas, que podem ser aplicadas no meio natural de vida, ou num regime de colocação da criança ou do jovem. As medidas promulgadas nesta lei são, o apoio junto dos pais, o apoio junto de outro familiar, a confiança a pessoa idónea, o apoio para a autonomia de vida – estas são medidas aplicadas no meio natural de vida da criança ou do jovem - , o acolhimento familiar, o

acolhimento residencial – estas são medidas de colocação – e a confiança a pessoa selecionada para a adoção, a família de acolhimento ou a instituição com vista à adoção, sendo que esta ultima é a executar no meio natural de vida no primeiro caso e de colocação, no segundo e terceiro casos.

O artigo 51º, contido na Lei de Proteção para Crianças e Jovens, diz-nos que a medida de acolhimento residencial, pode ser planeada ou então, urgente, pois acontecem situações de emergência. Como conseguimos perceber, quando o acolhimento residencial é planeado, existe uma preparação para a integração na casa de acolhimento, que ocorre, mediante troca de informação relevante entre a entidades, que aplica a medida, a entidade responsável pela gestão das vagas em acolhimento e a instituição responsável pelo acolhimento, existem alguns aspetos que são prioritários ter em conta: se possível, avaliar do plano de intervenção executado em meio natural de vida; compreender, a situação de perigo que determina a aplicação da medida; identificar, as necessidades específicas da criança ou jovem; procurar, os recursos e características da intervenção que se revelem necessários, a disponibilizar pela instituição de acolhimento. Requer-se ainda na intervenção planeada, que haja a preparação informada da criança ou jovem e, sempre que possível, da respetiva família. Quando se trata de uma integração urgente, a integração tem lugar preferencialmente em unidades especializadas de acolhimento de emergência, integrada em casa de acolhimento de crianças e jovens e nestes casos prescindisse da preparação, falada anteriormente e regesse assim, por um modelo procedimental especificamente direcionado para a proteção na crise.

Já no Artigo 52º da lei já acima mencionada, consta que existem diferentes naturezas nas instituições de acolhimento, estas podem ser públicas ou cooperativas, sociais ou privadas com acordo de cooperação com o Estado.

O Artigo 53º explica o funcionamento das casas de acolhimento, estas são organizadas em unidades que favoreçam uma relação afetiva do tipo familiar, uma vida diária personalizada e a integração na comunidade. Cada casa, apresenta um diploma próprio, por esse motivo, os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto da criança, ou ainda outros adultos idóneos, de referência afetiva, podem visitar a

criança ou o jovem, de acordo com os horários e as regras de funcionamento da casa, exceto exceções que podem vir da decisão judicial.

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens, aborda ainda os recursos humanos que uma casa de acolhimento tem de ter, mais especificamente, no Artigo 54º. Estes recursos humanos estão divididos por equipas, mas que se devem organizar e articular entre si. Na lei estão descritas três equipas, a equipa técnica, a equipa educativa e a equipa de apoio. A equipa técnica, tem de ser pluridisciplinar, que obrigatoriamente tem de ter pessoas com formação mínima correspondente a licenciatura nas áreas da psicologia e do trabalho social, sendo um deles o diretor técnico. Já a equipa educativa, deve conter sujeitos com formação profissional específica para as funções de acompanhamento socioeducativo das crianças e jovens acolhidos e inerentes à profissão de auxiliar de ação educativa e de cuidados de crianças. A equipa de apoio obrigatoriamente, deve ter colaboradores de serviços gerais.

Neste mesmo artigo, encontramos o parecer de que, as casas de acolhimento sempre que se justifique, podem recorrer às respostas e serviços existentes na comunidade, por exemplo nas áreas da saúde e do direito.

Maus-tratos

Segundo o Serviço Nacional de Saúde (2001), "os maus-tratos em crianças e jovens dizem respeito a qualquer ação ou omissão não acidental, perpetrada pelos pais, cuidadores ou outrem, que ameace a segurança, dignidade e desenvolvimento biopsicossocial e afetivo da vítima." (Segurança Social, 2001) E segundo o guia de orientações para os profissionais na abordagem de situações de maus estratos ou de outras situações de perigo, refere os maus-tratos "podem manifestar-se através de comportamentos ativos (físicos, emocionais ou sexuais) ou passivos (omissão ou negligência nos cuidados e (ou) afetos). Pela maneira reiterada como geralmente acontecem, privam o menor dos seus direitos e liberdades, afetando, de forma concreta ou potencial, a sua saúde, desenvolvimento (físico, psicológico, emocional) e ou dignidade." (Magalhães, 2002, pg. 33).

Existem diferentes tipologias de maus-tratos infantil, que são, nomeadamente, a negligência, a corrupção, os maus-tratos físicos, a síndrome de munchaüsen por procuração, o abuso sexual, o abandono, o abuso emocional, a mendicidade, a exploração no trabalho, o mau-trato e negligência intrauterina. Passaremos neste momento a definir e especificar quais os indicadores de cada uma das tipologias (Gallardo, 1994).

Estamos perante um caso de negligência quando não existe capacidade de proporcionar à criança ou ao jovem a satisfação de necessidades básicas de higiene, alimentação, afeto, educação e saúde, indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento adequados. Normalmente, é uma ação contínua no tempo em se pode manifestar em ativa, quando existe intenção de causar dano, ou passiva, quando se trata de incompetência ou incapacidade dos pais, ou outros responsáveis de assegurar essas necessidades. Alguns sinais de negligência são, a carência de higiene, o vestuário desadequado em relação à estação do ano, a inexistência de rotinas, incumprimento do Programa Nacional de Vacinação, entre outros (SNS, 2001).

A corrupção define-se por existir por parte dos pais uma promoção de condutas anti sociais ou desviadas, relacionadas com a área da agressividade, sexualidade, tráfico ou consumo de drogas. Como indicadores temos presentes, o roubo, a agressão, o tráfico, o consumo de drogas e a prática de outras atividades delitivas (Gallardo, 1994).

Já o mau-trato físico, é uma ação não acidental, que pode ser isolada ou repetida, que provoque danos físicos, podem ser causados por pais, ou responsáveis pela criança ou pelo jovem. Alguns sinais, são os seguintes, hematomas, escoriações, queimaduras, lesões provocadas que deixam marcas, sequelas de traumatismo antigo, entre outros (SNS, 2001).

Relativamente, à síndrome de Munchausen por procuração esta é uma forma de maus estratos rara, mas que leva a um diagnostico muito complicado. Os responsáveis pela criança ou jovem, têm o objetivo de convencer a equipa clínica da existência de uma doença, criando, muitas vezes, procedimentos de diagnóstico exaustivos, incluindo o recurso a técnicas invasivas e hospitalizações frequentes (SNS, 2001).

O abuso sexual diz respeito ao "envolvimento de uma criança ou adolescente em atividades cuja finalidade visa a satisfação sexual de um adulto ou outra pessoa mais velha." (SNS, 2001, p.9) O abuso sexual pode ter várias formas desde "importunar a criança ou jovem, obrigar a tomar conhecimento ou presenciar conversas, escritos e espetáculos obscenos, utilizá-la em sessões fotográficas e filmagens, até à prática de coito (cópula, coito anal ou oral), ou introdução vaginal ou anal de partes do corpo ou objetos, passando pela manipulação dos órgãos sexuais, entre outras." (SNS, 2001, p.9). Alguns sinais são, lesões externas nos órgãos genitais, presença de esperma no corpo da criança ou do jovem, laceração do hímen, infeções de transmissão sexual, gravidez (SNS, 2001).

O Código Penal Português decreta algumas leis que proíbem qualquer forma de abuso sexual a pessoas menores de idade, como por exemplo, no capitulo V- Crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual, na sessão II "Crimes contra a autodeterminação sexual", no artigo 171º- Abuso sexual de crianças, artigo 172º- Abuso sexual de menores dependentes, artigo 173º- Abuso sexual com adolescentes, artigo 174º- Recurso à prostituição de menores, artigo 175º- Lenocínio de menores e por último, artigo 176º- Pornografia de menores.

O abandono acontece quando existe um incumprimento total e deliberado das obrigações parentais em relação à criança abandonada, como indicadores temos as crianças abandonadas em hospitais, maternidades, em outras instituições ou em espaços públicos, ou crianças fechadas em casa, ou crianças deixadas na rua sem qualquer acompanhamento ou controlo (Gallardo, 1994).

No que diz respeito ao mau trato psicológico/emocional, ocorre num ambiente onde não exista tranquilidade, bem-estar afetivo indispensável ao crescimento, desenvolvimento e comportamento equilibrados da criança e do jovem. Pode ir desde os poucos cuidados ou de afeição adequados à idade e situação pessoal, até à completa rejeição afetiva. Alguns sinais como, cefaleias, dores musculares e abdominais sem causa orgânica aparente, comportamentos agressivos, excessiva ansiedade ou dificuldade nas relações afetivas interpessoais, perturbações do comportamento alimentar, alterações do controlo dos esfíncteres, entre outros (SNS, 2001).

A mendicidade ocorre quando a criança é utilizada na prática da mendicidade, observasse quando a criança pede esmola, sozinha ou acompanhada.

Relativamente à exploração do trabalho, nas crianças e nos jovens, define-se como sendo a realização de trabalho obrigatório, que deveria ser realizado por adultos e que prejudica as atividades sociais e as necessidades da criança tendo como objetivo obter um benefício económico. Observa-se através da criança ou do jovem na participação em atividades laborais, o absentismo e abandono escolar, a não participação em outras atividades próprias da idade (Gallardo, 1994).

Por último, o mau trato e negligência intra-uterina, que se relaciona com as características e modos de vida da mulher grávida, intencionais ou involuntários que, sendo evitáveis, prejudicam o desenvolvimento do feto, como indicadores observamos, a síndrome alcoólico fetal, a síndrome de abstinência no recém nascido ou de dependência física de drogas, lesões cerebrais, atraso no desenvolvimento motor e cognitivo (Gallardo, 1994).

Fatores de Risco nos Maus-tratos

Os fatores de risco não devem ser considerados causa direta do aparecimento de situações de maus tratos, mas sim que, a sua presença pode potenciar, ou consubstanciar, uma situação de perigo para a criança, desta forma deve-se ter em atenção a todos os fatores de vida do contexto da criança ou do jovem e o seu bem-estar. (Segurança Social, s/d)

Os fatores familiares podem ser considerados fatores de risco quando, os pais, ou os responsáveis que estão em contacto com a criança ou com o jovem, têm características como, alta reatividade ao stress, baixa autoestima, pouca empatia, depressão, esquizofrenia, consumo de substâncias, baixo nível de competências em lidar com a criança, maltrato dos progenitores (transmissão intergeracional), dificuldades de interação com a criança, isolamento social, expectativas irrealistas em relação ao desenvolvimento da criança, entre outros. (Segurança Social, s/d)

Como fatores de risco individual da criança, temos como exemplo, a prematuridade e o baixo peso à nascença, a presença de deficiência, problemas de saúde e um temperamento difícil. (Segurança Social, s/d)

O contexto extrafamiliar, pode ter um peso numa família muito elevado, podendo desta forma pertencer aos fatores de risco nos maus estratos às crianças e aos jovens. Os fatores de risco podem estar ligados aos seguintes aspetos, "o desemprego, a pobreza ou os problemas laborais, pois causam insegurança, temor, irritabilidade, sentimentos de impotência e de tristeza, o isolamento social, porque dá origem a que a família careça de fontes de apoio e pontos de referência na área afetiva, económica e de informação, habitar um bairro que carece de sentimentos de identidade e responsabilidade coletiva e onde as condições de vida dominantes são, entre outros, a pobreza, a marginalização, a violência, a aprovação social da violência como método para resolver os problemas de relacionamento, a defesa extrema do valor da privacidade da família, os valores e atitudes negativos em relação à mulher, à infância e à paternidade." (Segurança Social, s/d, p.36)

Estilos parentais e educativos

Os estilos parentais ou educativos são um conjunto de atitudes que o cuidador tem para com a criança, sendo que uns são mais ou menos favoráveis ao desenvolvimento desta, exprimindo isso através principalmente dos comportamentos que tem para com o educando. Os cuidadores têm diferentes formas de exercer a sua função parental, que variam consoante os tempos e conforme os grupos sociais (Janela Aberta Familiar, 2022)

Todas as pessoas têm ideias diferentes sobre a educação, pois isto reflete muito sobre a personalidade e filosofia de vida de cada um, sendo que os estilos parentais ocorrem durante todo o quotidiano, isto é, é algo recorrente e não apenas uma situação isolada (Janela Aberta Familiar, 2022).

As crenças e os valores dos pais, vão ser determinantes para perceber quais serão os seus estilos parentais, se serão mais afetivos, mais compreensivos e mais autoritários. Existindo ainda, um clima emocional, que ocorre entre as pessoas a quem é dada a função de educar e as crianças, que se observa pelos seguintes aspetos tom de voz, a linguagem corporal, a formalidade no trato e as mudanças de humor e ainda também por um conjunto de estratégias que os pais utilizam para construir com os filhos ferramentas, para o domínio académico, social e afetivo (Janela Aberta Familiar, 2022).

Os estilos parentais mais aceites são: o autoritário, o democrático, o permissivo e o negligente. Os critérios que diferenciam os estilos parentais são, precisamente, a forma como se exprime a sua autoridade e no grau de afabilidade e tolerância para com os filhos (Janela Aberta Familiar, 2022).

Relativamente ao estilo autoritário, percebemos que existe pouca afetividade, mas elevado controlo e restritividade, o que acaba por fomentar um controlo psicológico rígido, uma falta de autonomia e de individualidade. Este estilo autoritário, tendem a influenciar, controlar e avaliar o comportamento e atitudes das crianças ou dos jovens. Percebemos então que, os pais autoritários são exigentes e não são compreensivos (Janela Aberta Familiar, 2022).

No que diz respeito ao estilo parental democrático, acontece quando os pais estabelecem um controlo firme e são afetuosos e tendem a ir ao encontro das necessidades dos filhos. Possibilita a comunicação aberta entre os pais e os filhos, a individualidade e a autonomia das crianças ou dos jovens. Os pais tendem a partilhar os motivos das tomadas de decisões, conhecem os seus direitos e os direitos das crianças. Compreendemos que os mesmos, têm um elevado nível de exigência, mas por sua vez têm também elevados níveis de afetividade, promovendo um ambiente intelectualmente estimulante para os seus filhos (Janela Aberta Familiar, 2022).

Já no estilo parental permissivo, predomina uma atitude dos pais que é, tolerante e de aceitação face aos impulsos, desejos e ações da criança, desta forma não tomam posições de autoridade, controlo ou qualquer restrição. Como consequências, as crianças regulam o seu comportamento e tomam as suas decisões e ainda

percebemos que existem poucas regras de rotina. Os pais comportar-se de maneira não-punitiva e recetiva diante dos desejos e ações da criança, sendo estes, um recurso para a realização dos seus desejos e não como um modelo, nem como um agente responsável por moldar ou direcionar o seu comportamento (Janela Aberta Familiar, 2022).

Por último, existe o estilo parental negligente. Sucedesse quando os educadores não são nem afetivos, nem exigentes, nem compreensivos. Os mesmo não conseguem organizar-se de forma a fornecerem cuidados os cuidados básicos aos seus filhos, desta forma podem estar aliados aos maus-tratos, por não se satisfazer às necessidades básicas das crianças, as necessidades físicas, as sociais, as psicológicas e as intelectuais (Janela Aberta Familiar, 2022).

Muitos estudos referem que o estilo parental democrático é o mais benéfico, pois se existir um ambiente familiar com poucas tensões, pode formar pessoas mais relaxadas, mais aptas a lidar com problemas e a sobreviver socialmente. Desta forma, percebemos que os pais que são afetivos e participativos afetam a forma como eles aprendem, se relacionam com os outros, os seus comportamentos, as suas atitudes e os objetivos (Janela Aberta Familiar, 2022).

Educação não formal

"Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo."

(Paulo Freire, 2010, p. 23)

Segundo Castillejo (1994) há 4 elementos básicos no processo educativo enquadrado num modelo sistémico, a Finalidade, os Conteúdos conceptuais, procedimentais e valorativos, ação ou intervenção educativa em função de objetivos, aprendizagem no sujeito que se educa, o efeito produzido no sujeito.

Importa agora definir alguns conceitos, o de educação formal, o de educação informar e o de educação não formal.

A educação formal é o sistema educativo institucional e hierarquicamente estruturado desde a pré-escola até à universidade, a educação não formal é atividade educativa organizada sistemática fora do sistema formal que visa a aprendizagem de subgrupos concretos de todas as faixas etárias, enquanto que, a educação informal é um processo ao longo de toda a vida em que cada pessoa aprende adquire conhecimento, habilidades e atitudes a partir das suas experiências e relação com o meio (Coombs, 1985).

O projeto Solsal Porto acredita na Educação Não-formal para transformar a realidade envolvente.

Este tipo de educação tem enumeras potencialidades, pois desenvolve-se tendo em conta os desejos, os interesses, o backgraund, no "what we rebember" as potencialidades do indivíduo. A educação não formal deve acontecer sempre num ambiente saudável e agradável, para que todos se sintam à vontade para participar e dar as suas próprias opiniões sem julgamentos ou juízos de valor. Na educação não formal prossupõem-se que exista uma relação horizontal entre o formador e os formandos, para que, desta forma o formador estabeleça uma relação de confiança e de segurança com os seus formandos. Assim sendo, é possível o desenvolvimento integral das competências.

Desporto como Forma de Intervenção

"O Desporto faz parte da herança de todos os homens e mulheres e a sua ausência nunca poderá ser compensada."

*(*Pierre de Coubertin, 1998, p. 55)

No que concerne à fundamentação teórica e a investigação produzida pelo tema da inclusão social através do desporto, em Portugal, é muito reduzida. Porém, a intervenção através do desporto nas últimas décadas tem crescido, faltando então uma

sistematização e validação teórica, tanto dos resultados obtidos como de todo o processo. (Bola Social, s/d)

O Livro Branco sobre o Desporto (2007), relativamente à função social do desporto, refere que é necessário utilizar o potencial do desporto para favorecer a inclusão social, a integração e a igualdade de oportunidades. O mesmo documento vai mais longe e sublinha que "as atividades desportivas não lucrativas que contribuem para a coesão social e a inclusão social dos grupos vulneráveis podem ser consideradas como serviços sociais de interesse geral". (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 23)

Posto isto, importa abordar um pouco o conceito de exclusão social, pois, este não se limita apenas ao fenómeno da pobreza, compreendendo também a ausência de integração cívica, económica, social e interpessoal. Assim sendo, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou de ausência de cidadania, se considerarmos a participação plena na sociedade nas suas várias dimensões: ambiental, cultural, económica, política e social (Bola Social, s/d).

Segundo Vanda Ramalho (2009), a inclusão social tem seis dimensões principais na vida das pessoas, ao nível: do SER, ou seja da personalidade, da dignidade e da autoestima; do ESTAR, ou seja das redes de pertença social, desde a família, às redes de vizinhança, aos grupos de convívio e de interação social; do FAZER, ou seja das tarefas realizadas e socialmente reconhecidas, quer sob a forma de emprego remunerado, quer sob a forma de trabalho voluntário não remunerado; do CRIAR, ou seja da capacidade de empreender, de assumir iniciativas, de definir e concretizar projetos, de inventar e criar ações; do SABER, ou seja do acesso à informação necessária à tomada fundamentada de decisões, e da capacidade crítica face à sociedade e ao ambiente envolvente; do TER, ou seja do rendimento, do poder de compra, do acesso a níveis do consumo médios da sociedade, da capacidade aquisitiva.

A Carta Europeia do Desporto (1992), define desporto como "todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis".

Assim sendo, a prática desportiva possibilita a competição, a cooperação, os conflitos e a harmonia, constituindo-se uma ferramenta potenciadora de competências socio afetivas. Estes surgem de forma intrínseca no contexto desportivo, possibilitando a avaliação de comportamentos individuais e sociais (Marivoet, 2002).

Nesta linha, surge a denominada inclusão no e pelo desporto, no qual intrinsecamente se promovem os valores associados aos seus princípios éticos, em particular, o sentido de justiça alicerçado na igualdade, cooperação, tolerância e cidadania expressos no fair-play, que podem ser potenciados e explorados de forma inovadora através da intervenção social, refletindo-se em novas estratégias de ação sociodesportiva para a inclusão social.

Por inclusão social no desporto, considera-se a existência real de igualdade de oportunidades no seu acesso, constituindo boas práticas a promoção da prática desportiva generalizada, e a presença de pessoas tendencialmente excluídas na sociedade no exercício das atividades dirigentes e técnicas, i.e., que não seja exercida discriminação no acesso a estes cargos por motivos raciais, étnicos, religiosos, deficiência, género, orientação sexual, classe social ou outros.

Por seu lado, a inclusão social através do desporto remete para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, motoras ou outras, capazes de produzir *empowerment* junto dos grupos-alvo em intervenção, em que as boas práticas se dirigem à promoção do desporto formativo, isto é, privilegiando os princípios éticos do desporto e valores associados junto de crianças e jovens em meio escolar ou em situações de risco de discriminação, como demonstraram nos seus trabalhos Sherry (2010) e Haudenhuyse, Theeboom e Nols (2012).

Ainda que carecendo de maior problematização teórica, estas pré-noções consensuais nos meios institucionais europeus, fornecem orientação em áreas de investigação quer ao nível macro quer micro da realidade social. Por exemplo, ao nível micro, a investigação-ação constitui uma possibilidade de estudo dirigida a projetos concretos de intervenção no terreno, ou mesmo à orientação da atividade desportiva no âmbito de grupos ou equipas tendo em vista a inclusão social, cujos resultados se

podem tornar muito profícuos no estudo das potencialidades do desporto como ferramenta de inclusão social, em particular ao nível do como fazer, como promover inclusão e incrementar competências produtoras de *empowerment*.

O Livro Branco sobre o Desporto (2007), da responsabilidade da Comissão das Comunidades Europeias, e que apresenta a atualidade e os desafios na área, afirma que "o desporto é um fenómeno social e económico crescente, que contribui de forma importante para os objetivos estratégicos de solidariedade e prosperidade da União Europeia". Ainda segundo este documento europeu, o desporto: gera valores importantes, como o espírito de equipa, a solidariedade, a tolerância e a competição leal (fair play), contribuindo assim para o desenvolvimento e a realização pessoais. Promove a contribuição ativa dos cidadãos comunitários para a sociedade e, consequentemente, a cidadania ativa.

Jorge Vanine (2009), vai mais longe e refere que a atividade física:

melhora o rendimento escolar em geral, aumenta os níveis de concentração, estimula a autoestima e a confiança, melhora os comportamentos hiperativos, melhora a auto imagem, reduz a ansiedade, o stress e a depressão, melhora o controlo da agressividade, aumenta a energia, aumenta a coesão e cooperação, melhora as competências e a eficiência, contribui para a formação de valores e atitudes, contribui para o desenvolvimento da personalidade(…).

Vanine (2009, p. 38)

Em suma, o desporto alicerçado a estratégias de intervenção social poderá produzir efeitos positivos junto das populações excluídas, combatendo as problemáticas a estas inerentes de forma articulada e integrada, tendo em vista a inclusão social, o desenvolvimento humano e comunitário, a capacitação e o diálogo intercultural, como metas e pilares de bem-estar e inclusão social (Bola Social, s/d).

Investigação Ação Participativa

A Investigação-Ação Participativa "procura juntar a ação e a reflexão, a teoria e a prática, de forma participada, na procura de soluções para questões importantes para as pessoas, e, mais geralmente, para que as pessoas individuais e as suas comunidades possam florescer" (Lima, 2003, p. 317), isto é, esta é uma metodologia que pretende conhecer a realidade para a transformar e mudar, sendo que este conhecimento deve partir das pessoas, dos seus problemas, preocupações, pensamentos e gostos para, mais tarde, existir uma mudança e se emanciparem, tornando-se sujeitos ativos e autónomos na sociedade.

Assim, é essencial ter por base as histórias das comunidades e dos participantes, como os seus interesses e gostos, mas também os seus constrangimentos e medos, não esquecendo o reconhecimento das suas potencialidades, para que haja uma transformação da sociedade e do sujeito, de maneira a facilitar o processo de promoção de bem-estar e qualidade de vida (Lima, 2003), desta forma, esta tem em conta o diálogo, a escuta ativa e a autorreflexão.

Note-se que na Investigação-Ação existe uma concordância entre a teoria e a prática, deste modo, esta é uma metodologia que direciona a intervenção do investigador, já que este deve adotar uma postura contínua de investigação participada, de forma a ser possível conhecer-se verdadeiramente as pessoas e a realidade a que elas pertencem (Lima, 2003).

Esta metodologia é fundamental, uma vez que considera que todos os indivíduos são atores e assim encontram-se em igualdade, no que diz respeito às responsabilidades e às possíveis tomadas de decisão (Lima, 2003). Isto implica que estes atores tenham oportunidade de serem ouvidos e de falar, destacando-se a participação, que de acordo com Ander-Egg (2000), é um processo que todos os sujeitos têm direito o que implica que estes apresentem um conhecimento prévio, para que esta seja realizada, de forma consciente e organizada.

Técnicas de Recolha de Informação

Uma das primeiras técnicas de recolha de informação que foi utilizada na investigação foi a pesquisa/recolha documental. Através desta fiquei a conhecer mais o projeto, bem como a sua história, valores e princípios (antes do primeiro contacto com a realidade). Mais tarde, no primeiro contacto, tive a oportunidade de ler as candidaturas, a entrevista que deram no passado, a base do projeto, os objetivos, o planeamento de cada projeto inserido no Projeto SolSal, entre outros.

Desta forma, segundo Sousa (2009) e Grawitz (1996, citados por Dias, 2014), uma das principais vantagens da pesquisa documental é que esta nos fornece informações mais vastas e, apesar de poderem ter várias interpretações, estas consistem em "fontes de informações objetivas" (Grawitz, 1996, citado por Dias, 2014, p.231). Outra técnica também muito usada durante a investigação foi a observação, uma vez que esta é uma técnica que nos dá a possibilidade de recolher dados referentes às "situações sociais em meio natural" (Cohen, Manion & Morrison, 2007, citados por Dias, 2014, p.237), ou seja, através dela conseguimos ter acesso aos fenómenos sociais, a perceções dos atores, aos comportamentos das pessoas, às interações das mesmas, entre outras.

Relativamente a entrevista, "A entrevista nasce da necessidade que o investigador tem de conhecer o sentido que os sujeitos dão aos seus atos e o acesso a esse conhecimento profundo e complexo é proporcionado pelos discursos enunciados pelos sujeitos." (Aires 2015, p. 29).

Por fim, foram utilizadas a escuta ativa e as conversas intencionais, formais e informais. A escuta ativa foi uma técnica que desde os primeiros momentos de Estágio tive sempre em consideração e tentei sempre demonstrar com a minha atitude. Já as conversas intencionais, formais e informais foram muita utilizadas para tentar perceber o contexto, o seu funcionamento e para investigar questões que considerei pertinentes relativas à informação que não nos era possível alcançar através das técnicas anteriores.

Capítulo 3: Caracterização da Solidariedade Salesiana do Porto

A Fundação Salesiana e o Projeto SolSal

No que concerne à realização deste relatório de estágio, este envolve a compreensão da dinâmica e estrutura do projeto no qual estamos inseridos. Assim sendo, torna-se essencial caracterizar a instituição na qual o projeto está inserido, pois esta é a base do Projeto SolSal. Deste modo, para que isto seja possível, neste capítulo, consideramos fundamental contextualizar o Projeto SolSal de acordo a visão da Fundação Salesiana.

A Fundação dos Salesianos faz parte de uma Corporação Missionária e é uma fundação de solidariedade social. A mesma foi criada a 20 de setembro de 2010 e caracteriza-se como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que se baseia numa organização constituída por iniciativa exclusivamente privada, sem fins lucrativos, que pretende promover a igualdade e a justiça social. A fundação dedica-se à educação, formação, proteção e promoção das populações, com especial foco nas crianças e jovens, segundo os princípios da Fé Católica, tendo como base os ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.

Dentro das várias áreas de atuação esta foca-se na promoção da educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, definindo a sua atuação com um foco que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais, educativo-pedagógicas e pastorais. Esta ainda tenta atuar de forma a contribuir para o desenvolvimento integral das populações em que está inserida, com maior enfoque nas áreas da infância, adolescência e juventude, bem como as suas famílias, enquanto suporte fundamental para o seu harmonioso desenvolvimento, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.

A Fundação tem como objetivos principais a educação e a formação de jovens; a organização de centros escolares, atividades de tempos livres e atividades de campos de férias, bem como o apoio a crianças e jovens, nomeadamente aos mais carenciados, na obtenção de subsídios de estudo ou de alimentação e na orientação profissional; a colaboração com as famílias na educação integral das crianças, adolescentes e jovens, sensibilizando-os para os problemas e exigências do seu normal desenvolvimento e suprindo, quando necessário, os limites e as incapacidades das famílias.

Os objetivos secundários baseiam-se na promoção, educação e proteção da saúde; a educação e formação profissional dos cidadãos, nomeadamente a formação de agentes educativos, sociais, pastorais e técnico-profissionais; a promoção dos direitos de crianças e jovens em risco e a sua proteção, tendo em vista o seu bem-estar pessoal e social; a promoção de atividades editoriais e de comunicação social relacionadas com o seu objeto, assim como a educação para as novas tecnologias e multimédia; o apoio à integração social e comunitária dos carenciados, marginalizados e imigrantes, através da ajuda material, aconselhamento e prestação de outros serviços que se considerem relevantes; a integração e promoção social em geral, nomeadamente através da resolução dos problemas habitacionais das populações; a proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios ou de capacidade para o trabalho; o apoio às missões e a atividades missionárias e desenvolvimento dos povos; a prossecução de quaisquer outros projetos que se enquadrem nos princípios que a enformam e nas disposições legais aplicáveis.

Projeto SolSal Porto

Tendo a fundação áreas de atuação como a promoção da educação e formação profissional, bem como do desenvolvimento integral das populações em que está inserida, cria-se o Projeto SolSal.

Este projeto foi criado para intervir junto das crianças e jovens em situação socialmente vulnerável, entre os 10 e os 30 anos, na comunidade onde está inserida, o projeto é dinamizado na Casa Juvenil S. João Bosco.

O Projeto SolSal tem o foco em duas vertentes de intervenção. Uma direcionada a crianças e jovens dos 10 aos 16 anos inseridos em contexto escolar, que frequentam oficinas de desporto, de natureza e apoio ao estudo, com o objetivo de promover o sucesso escolar e a inclusão social dos participantes, bem como a promoção de hábitos de vida saudável; a segunda vertente incide sobre jovens dos 18 aos 30 anos que frequentam oficinas de produção nas áreas da madeira, jardinagem e desporto aventura complementadas com formação profissional financiada e certificada. A formação na área de Técnico de Informação e Animação Turística, este é financiado e certificado pelo IEFP e monitorizado e dinamizado pela equipa do Projeto SolSal. Para além da formação na área da animação, este também pretende capacitar os participantes ao nível das competências pessoais e sociais de forma a trabalhar o seu perfil de empregabilidade.

A Realidade Social do Projeto Solsal Porto

O Projeto SolSal é desenvolvido com a comunidade da zona onde está inserido, nomeadamente a comunidade do bairro social de Contumil. Além destes, o projeto abrange também a Casa do Vale que é um Centro de Acolhimento Temporário destinado a crianças e jovens rapazes em perigo, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, o Centro Mãe D´Água um centro de acolhimento prolongado, que intervém junto da Escola Básica Nicolau Nasoni e a Escola das Flores que são escolas que fazem parte da comunidade onde o projeto está inserida. O principal foco do projeto baseia-se em trabalhar mais ativamente em conjunto com as crianças dos dois bairros referidos acima e com os jovens NEET (not in employment, education or training) que frequentam a formação que estes desenvolvem. A não integração nos principais subsistemas sociais – emprego, educação e formação – caracteriza-se por uma falha grave, razão pela qual os jovens NEET têm estado no centro de vários debates políticos (Eurofound, 2012, citado por Frias, et al., 2020).

Os jovens NEET surgem na tentativa de encontrar o número total de população jovem desempregado, que não está a trabalhar, nem a estudar, nem a fazer formação (Rodrigues, 2016). A relação entre os jovens NEET e os baixos níveis de qualificação

escolar e profissional dos jovens obriga ao delineamento de estratégias para a superação da pouca criação de emprego, pelo desemprego de longa duração e combate à competição que existe no mercado de trabalho (Frias, et al., 2020).

Para entender o foco junto destas comunidades procurámos entender a realidade destas comunidades, nomeadamente, o espaço físico, quem são estas crianças e a necessidade de se intervir junto das mesmas, visto também serem as crianças mais ativas no projeto, tendo o resto uma participação mais ocasional. Para conhecer melhor o contexto decidi explorar a zona, como forma de observar e conhecer a realidade de onde estas crianças e alguns dos jovens vivem. Ao entrarmos no bairro de Contumil percebemos as típicas estruturas físicas montadas que caracterizam os bairros socias. Os conjuntos habitacionais, organizam-se por blocos, todos eles idênticos, distinguidos apenas pelo número no qual se identifica, alguns dos mesmos apresentam um estado maior de degradação e de menor cuidado, porém esse estado não é muito grande e de fora os conjuntos apresentam condições dignas habitacionais. O espaço exterior apresentava muita escassez de espaços verdes e lúdicos para as pessoas que lá habitam, reparamos também nos vários carros com péssimo aspeto espalhados pelo bairro e as roupas a secar em estruturas montadas pelas pessoas para o efeito. Sentimos que é sobretudo um espaço claramente diferenciado da cidade, onde se vê a diferença dos restos das habitações que o caminho nos apresenta até aos bairros e onde se sente e se vê a pobreza e as necessidades ao se frequentar.

Ao tentar perceber mais sobre o porquê da atuação com as crianças e jovens destas comunidades, foi-me transmitido, por um técnico de uma associação parceira, que eram crianças com muitas dificuldades de aprendizagem, que a zona onde vivem são zonas complicadas e que são indivíduos que constantemente reprovavam e que, por estes fatores, são colocados de parte na escola, sendo desvalorizados devido a serem crianças e jovens que moram em bairros sociais e por isto, o Projeto SolSal tenta trabalhar com os mesmos em algumas competências e saberes que estes necessitam.

"Nós somos do bairro e por isso vamos ficar a vida toda no bairro" e "Por sermos do bairro, acham logo que só vamos fazer asneiras e por isso poem-nos de parte, de forma aos outros de fora não serem como nós" foram expressões que ouvimos muito e

que percebemos que é um fenómeno bastante presente e que os bairros sociais são por si só potenciadores de exclusão e marginalização, sendo espaços onde as pessoas são totalmente desvalorizadas socialmente.

Segundo Gonçalves e Pinto (2001), os bairros sociais caracterizam-se por uma população que, pela frágil posição no sistema socioeconómico e baixas qualificações profissionais e escolares, ocupa uma posição na estrutura e na hierarquia de prestígio social que a impede de assumir protagonismo na escolha do espaço residencial, sendo assim, distanciada para espaços sociais e simbolicamente desvalorizados.

Gonçalves e Pinto (2001) acrescentam ainda que a pobreza e a exclusão social, na medida em que se expressa territorialmente por via do próprio dinamismo dos processos de segregação urbana e das formas de apropriação que a estrutura social vai fazendo do espaço, tende a ser algo visível assimilando-se ao próprio espaço, tornando-o num lugar socialmente desvalorizado.

Augusto (2000) reflete sobre a construção dos mesmos dizendo que estes têm levantado interessantes questões no que concerne à eficácia e eficiência das políticas de habitação social, pois a forma generalista como as especificidades destes espaços têm sido tratados reflete-se na crescente incapacidade para gerir as suas relações internas.

Acrescentando ainda que a habitação social não tem contribuído para uma lógica, nem de integração, nem de inserção urbana dos grupos mais desfavorecidos, mas que a construção dos mesmos surge geralmente de forma descontínua em relação ao crescimento urbano, criando sentimentos de segregação e de exclusão, que para além de excluídos das vantagens do centro, os residentes estão igualmente afastados dos processos de decisão, isto é, desinseridos (Augusto, 2001).

Na entrevista com uma das responsáveis do projeto, a psicóloga da Solsal, explicou-me que o maior problema destas crianças e jovens é o insucesso escolar que se pode tornar em abandono escolar, pois estas apresentam falta de motivação em estar na escola e em ter um bom aproveitamento da mesma. Acrescentou ainda que os jovens adultos que frequentam o curso apresentam o mesmo perfil, em que alguns deles têm

percursos marcados pelo abandono escolar e que, por isso, existe uma grande necessidade de respostas que desenvolvam as suas capacidades de forma a estes poderem ter um futuro com melhores perspetivas e, assim sendo, é tão importante as respostas sociais neste âmbito.

À conversa com algumas das crianças percebemos que estas já vêm de famílias em que a escola não é vista com valor e que, por isso, as crianças também não dão valor à mesma, afirmando que esta não serve para nada.

Gomes(1987), na sua investigação, vem conferir este fenómeno na sua pesquisa sobre as diversas políticas no mundo de forma a combater o insucesso escolar, percebeu que uma das causas era a inadequação do meio familiar e social, constatando que os lares e as localidades de onde vêm muitas das crianças e jovens, que apresentam este insucesso, fornecem muito pouco estímulo ou nenhum à aprendizagem, ou seja, as crianças e os jovens que provêm de bairros sociais desfavorecidos estão numa grande desvantagem em relação aos restantes. Afirmando ainda que o insucesso escolar não atinge todas as classes de igual forma, concentrando-se sobretudo em setores sociais convencionalmente designados pela expressão de classes desfavorecidas, em que se incluem, crianças e jovens provenientes de famílias operárias, camponesas, de minorias étnicas, que vivem por vezes, em bairros sociais ou em zonas urbanas degradadas, nos subúrbios das grandes cidades ou nos isolamentos de certos meios rurais.

Durante as diversas conversas, a psicóloga da Solsal referiu a importância de trabalhar com as crianças e com os jovens, de forma a se prevenir que estas sejam os futuros jovens que frequentam a formação que estes providenciam, afirmando que: "É necessário trabalhar com estas crianças, pois hoje estão aqui, mas amanhã estarão na situação dos jovens à qual damos a formação, em que muitos deles abandonaram a escola e hoje não sabem mais o que fazer para conseguir levar uma vida estável e de qualidade, pois não conseguem oportunidades no mercado de trabalho, devido à falta de estudos, ou as que têm são em condições precárias e em trabalhos que a sociedade intitula de "castigo".

Como se Desenvolve o Projeto

O Projeto SolSal desenvolve a sua intervenção à base de parcerias pela comunidade, o projeto vai em busca junto dos parceiros que já atuam na comunidade e tenta desenvolver uma parceria de forma a dar continuidade ao trabalho que já esta a ser desenvolvido na comunidade. O Projeto SolSal traz a possibilidade de ser um recurso às diversas parcerias, através da cedência do espaço e de ter uma equipa de formandos jovens, no curso que estes lecionam, que podem desenvolver à base do desporto inúmeras atividades para trabalhar as competências que se vê necessárias trabalhar com as crianças, o que possibilita ao projeto ser parte da transformação da realidade e poder oferecer aos seus jovens uma formação de qualidade e diferenciada das restantes.

As parcerias são tratadas como forma de participação social na execução de políticas sociais (da Silva, 2005) e têm como objetivo minimizar os danos causados por formas de privatização, permitindo enquadramentos múltiplos e realizando múltiplos interesses e múltiplos objetivos (Newman, 2001, citado por Robertson & Verger, 2012).

Assim, as parcerias atuam de forma a colocar diferentes indivíduos juntos e, por isso, diferentes grupos e diferentes tipos de conhecimento, mas por intermediar a privatização na educação (Robertson & Verger, 2012).

Existem várias parcerias que "resultam em desenvolvimento de projetos articulados com a comunidade local, muitos deles envolvendo universidades, associações comunitárias e comunidades de assentamento" (Martino, 2006, p.104).

Foi e é através destas parcerias que o Projeto SolSal tem crescido em número de respostas tendo assim possibilitado uma presença mais ativa na comunidade e uma maior qualidade na formação dos jovens visto ser estes que dinamizam tudo o que é trabalho com estas crianças. Por isso estas parcerias no projeto são fundamentais para o desenvolvimento do mesmo.

Trabalho com os Jovens (18-30 anos)

Como referido anteriormente o Projeto SolSal tem dois focos de intervenção, sendo um deles com jovens dos 18 anos aos 30 anos, em que com estes se desenvolvem inúmeras oficinas e, além disto, estes participam de uma formação financiada pelo IEFP que é dinamizada pelo projeto.

A formação que o Projeto Solsal oferece a estes jovens NEET, tem por base a necessidade de uma educação ao longo da vida que permite aos mesmos desenvolver continuamente competências para poderem ter uma maior possibilidade no mercado de trabalho, pois uma permanência alongada de situação de desemprego pode levar a uma situação de exclusão social.

A psicóloga da Solsal, explicou que esta resposta surge de acordo com o que é a realidade do desemprego jovem em Portugal e que naquela comunidade existe muitos jovens na situação de desempregados uns mais alongados que outros, então decidiram trabalhar com os mesmos de forma a estes poderem melhorar a sua situação de vida e se evitar, consequentemente, a exclusão social. Para um maior esclarecimento do fenómeno, decidimos pesquisar um pouco e tentar entender a ligação entre o desemprego, exclusão e necessidade de uma educação ao longo da vida para o desenvolvimento integral e como processo de colmatar a exclusão.

Segundo Carrasquinho (2016), percebemos que o processo de exclusão social se apresenta como um processo multidimensional e que afeta diretamente todo o seio social.

Este processo estabelece relações de ordem económica, social, política, cultural, educacional, ecológica e tende a ser reproduzido por mecanismos que o sustentam e o expandem. A autora acrescenta ainda que uma das formas mais chocantes da exclusão social ocorre com a rejeição para fora das representações normalizadas da sociedade avançada, sendo a pobreza e o desemprego duas destas formas, refletindo que numa sociedade onde o modelo dominante continua a ser o Homo Economicus, convém participar na troca material e simbólica generalizada e que todos aqueles que se recusam ou são incapazes de participar no mercado serão logo reconhecidos como excluídos (Carrasquinho, 2016).

Ramos (2007) afirma que a exclusão social está associada ao desenvolvimento económico e às transformações ocorridas no mercado de trabalho e que a ausência de uma escolaridade mínima e de formação profissional, a iliteracia e o abandono precoce da escola contribuem para consolidar o desemprego de longa duração, sendo que a educação e a formação ao longo da vida assumem uma importância fulcral para contrariar tais situações e para a recuperação do nosso atraso estrutural e a modernização do sistema produtivo.

Paulo Freire (2000) reflete para a importância do processo de aprendizagem, sendo este essencial para a sobrevivência de cada indivíduo, pois aprendemos ao longo da vida, ou seja, a aprendizagem ocorre em todas as idades. O autor afirma que a educação e a aprendizagem estendem-se por toda a vida, desde o nascimento até à morte, o que significa que a educação e a aprendizagem não ocorrem somente na escola nem no ensino formal (Freire, 2000). Entendemos assim a importância da necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida não apenas para colmatar o desemprego de longa-duração e para evitar a exclusão social, mas também como essencial para o desenvolvimento destes jovens que se estão a formar no Projeto SolSal.

A formação do curso tem por base a educação não formal, ou seja, é realizado pensando no melhor processo de aprendizagem para os jovens tendo em conta a realidade e os perfis de cada um, de uma forma não desmotivante, que crie vínculos, que não potencie o abandono da formação e, que trabalhe o currículo à base de práticas não-formais. Percebendo os percursos e os perfis destes jovens, a formação lecionada à base da educação não-formal numa perspetiva Learning by Doing foi a resposta que o Projeto SolSal achou mais pertinente.

Para percebermos melhor a potencialidade que a educação não formal traz a perfis de jovens como os do projeto, pesquisamos mais sobre o assunto e percebemos que, segundo Gohn (2006), a educação não formal consiste num processo com dimensões como a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; capacitação dos indivíduos através da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários; aprendizagens

de conteúdos que possibilitem o indivíduo a ler o que o rodeia. Esta aprendizagem ocorre fora do sistema formal de ensino, caracteriza-se por ser mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática e os seus programas, quando formulados, podem ter duração variável. A categoria espaço é tão importante quanto a categoria tempo, pois o tempo da aprendizagem é flexível, respeitando-se diferenças biológicas, culturais e históricas.

O *Learning by Doing*, surge como principal abordagem pedagógica no curso pois esta assenta na aprendizagem através do fazer, que segundo os formandos nas conversas intencionais ao longo do Trabalho de Terreno, era o que mais motivava a estar no curso.

No curso, este método, segundo o técnico responsável pelo mesmo, pôde substituir a parte teórica e permitiu aos jovens, através da prática, aprender tudo o que era suposto aprender. No estágio, fase presente dos mesmos e que nós tivemos a oportunidade de acompanhar, este método era a base, desde o planeamento das atividades à dinamização das mesmas e avaliação, era tudo os estagiários que faziam, dando-lhes uma grande autonomia e liberdade. Ficamos surpresos, pois realmente, a forma como realizavam as diversas tarefas do dia, e durante o tempo presente percebemos também um grande crescimento nos mesmos em que cada dia iam desenvolvendo e pondo em prática as capacidades necessárias à sua formação. Para compreender a Learning by Doing é importante perceber a vontade que existe para alterar a forma como se aprende e se ensina, constituindo-se uma quebra de paradigma propondo um ensino que não acontece na sala de aula: o do aprender fazendo (Júnior, et al., 2020).

Esta prática dá respostas muitas vezes às crianças/jovens que afirmam que não gostam de estudar nem gostam da escola na forma tradicional, por exemplo, durante uma conversa intencional, um jovem NEET falou connosco e afirmou que tinha desistido do ensino superior pois disse-nos:

Ricardo, jovem com 29 anos, Porto

“eu desisti da faculdade porque aquilo era seca, tudo muito teórico, só trabalhos e testes que não me motivavam a lá estar e apesar de gostar da área que estudava, não gostava do método de ensino. Aqui neste curso é tudo à base de prática, foi pouca a teoria, aprendemos tudo através do fazer, no real e para mim tem sido um fator determinante para estar a aprender tanto”.

Outras duas jovens que aspiravam ir para a faculdade também optaram por desistir pois o método de ensino tradicional também não lhes agrada e era um entrave na escola.

Assim, *Learning by Doing* surge como uma proposta complexa que apresenta diversos aspetos nomeadamente físicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais e históricos (Júnior, et al., 2020). Os aspetos físicos assentam no uso da coordenação motora para a prática (Júnior, et al., 2020). Os aspetos biológicos assentam no que nos faz sentir sensações, cujas experiências podem ativar neurotransmissores (Júnior, et al., 2020). Os aspetos psíquicos são marcados pela aprendizagem inconsciente (Júnior, et al., 2020). Os aspetos culturais baseiam-se ao aproximar a aprendizagem ao contexto do estudante (Júnior, et al., 2020). Os aspetos sociais são a prática de um processo que ocorre em grupo (Júnior, et al., 2020). Os aspetos históricos têm em atenção que o processo de aprendizagem está conectado a um sentido maior tornando a aprendizagem significativa, fazendo com que o sujeito seja construtor do seu próprio conhecimento (Júnior, et al., 2020).

Assim sendo, percebe-se que a proposta de *Learning by Doing* é a busca pela autonomia do indivíduo, de forma a utilizar essas aprendizagens na vida quotidiana. (Schank, 1999, citado por Júnior, et al., 2020).

Desse modo, a *Learning by Doing* é uma forma de libertar “o indivíduo de um sistema enraizado na absorção passiva de conhecimento para uma forma ativa possibilitando assim a democratização da aprendizagem e da atuação do indivíduo enquanto ser social” (Júnior, et al., 2020, p.389).

Os feedbacks dos jovens da formação, todos foram bastantes positivos em relação ao método de aprendizagem, sendo este um dos grandes potenciais do projeto, a forma como conseguiram adaptar e criar uma resposta a pensar nestes jovens.

Trabalho com as Crianças

O Projeto SolSal como referido acima tem também uma vertente direcionada a crianças e jovens dos 10 aos 16 anos inseridos em contexto escolar, em que os mesmos frequentam oficinas de desporto, de natureza e apoio ao estudo, com o objetivo de promover o sucesso escolar e a inclusão social dos participantes, bem como a promoção de hábitos de vida saudável. Assim, o projeto tenta responder às suas necessidades, dinamizando dinâmicas em conjunto com os participantes, nomeadamente o Projeto ECO(N)BOSCO e o Projeto Sobre Rodas.

O Projeto ECO(N)BOSCO, inserido no Projeto SolSal, pretende pôr em prática a intervenção na saúde e na promoção da alimentação saudável, destinada a crianças e jovens da nossa comunidade, em articulação com as escolas locais. Tem como objetivos gerais dar a conhecer aos jovens e profissionais da unidade multideficiência, o Projeto SolSal e as atividades que se podem desenvolver junto da comunidade; contribuir para a promoção do sucesso escolar inclusão social, através da articulação do currículo escolar com a educação informal pela promoção da saúde, desporto e natureza; potenciar competências sociais e intelectuais no indivíduo e no seu contexto através da inclusão pelo desporto e pela natureza.

Este projeto foi criado no âmbito de dar resposta às necessidades das crianças e dos jovens, tendo em conta que estes apresentavam bastantes dificuldades sobre o tema da reciclagem e, através da proposta da *Learning by Doing*, criou-se a atividade da reciclagem dentro do Projeto ECO(N)BOSCO.

Esta atividade divide-se em cinco sessões com a duração de duas horas cada uma. A primeira sessão tem como objetivo o Desporto Aventura, envolvendo a orientação e o desporto como um hábito de vida saudável. A segunda sessão destina-se à Sustentabilidade Ambiental, que proporciona o contacto com a natureza e a

biodiversidade e sustentabilidade ambiental. A terceira sessão tem como tema a Alimentação Saudável, de forma a melhorar os hábitos de alimentação dos participantes. A quarta sessão é sobre a Sustentabilidade Ambiental, de forma a dar mais a conhecer as políticas da reciclagem. A quinta sessão é, novamente, sobre o Desporto Aventura, em que são utilizadas as dinâmicas de arborismo e slide.

Dentro do Projeto ECO(N)BOSCO, existe uma intervenção direcionada a uma unidade de multideficiência que fazem parte algumas crianças do Agrupamento de Escolas António Nobre, em que as atividades são realizadas às quintas-feiras das 10 horas às 11 horas e 30 minutos, ao longo do ano letivo. Esta intervenção está planeada por três períodos. O primeiro período destina-se à ExpressãoArtística/Sustentabilidade Ambiental, trabalhando a reciclagem, os recursos a elementos naturais, como a pintura de pedras, artesanato, madeira, reutilização de materiais, entre outros. O segundo período tem como objetivo a Sustentabilidade Ambiental/ Agricultura, de forma a proporcionar contato com a natureza e a construção de uma horta. O terceiro período tem como Tema o Desporto, através da dinamização de jogos tradicionais e com o objetivo de incentivar o movimento e a prática desportiva.

O deporto ou a prática de exercício físico é uma mais-valia na vida de qualquer indivíduo, especialmente nas crianças e jovens que estão em fase de desenvolver as suas capacidades, competências e de modelar a sua identidade. Os autores Weinberg e Gould (1999, citado por Costa, 2001) defendem que a Psicologia do Desporto e do Exercício visam "o estudo científico das pessoas e dos seus comportamentos nas actividades do desporto e do exercício" (Calmeiro e Matos 2004, citado por Costa 2001, p. 3) e que o desporto promove e estimula as capacidades motoras e cognitivas de modo a desenvolver as relações interpessoais, tende a promover as capacidades a nível pessoal e social sendo o desporto por lazer ou num nível de competição e também contribui para favorecer a saúde nos diferentes contextos de vida de cada indivíduo.

Atendendo que o desporto exercita não só o físico, mas também a parte psicológica e emocional, conseguimos perceber que o Projeto Sobre Rodas, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, permitiu que as crianças e jovens colocassem à prova, testassem ou desenvolvessem as suas capacidades físicas, psicológicas, emocionais e

permite trabalhar a personalidade. Durante a observação de uma das sessões em que as crianças e os jovens mostraram impressionantes acrobacias nas suas bicicletas sem selins, conversamos intencionalmente com os monitores sobre esta atividade e contou que o jovem que estava a liderar o grupo e que fazia imensas acrobacias apresentava princípios de autismo e quando chegou ao projeto não conseguia sequer andar na bicicleta, tendo imensos episódios de frustração e vontade de desistir, no entanto, no presente tornou-se um dos melhores e ajuda outros a desenvolverem a técnica que o desporto necessitam, sendo assim gratificante perceber a evolução que o projeto desenvolveu naquela criança e nos restantes participantes.

Além destes dois projetos na Casa Juvenil D. Bosco foi construído um parque aventura de forma a permitir que todos os participantes tivessem um contacto mais próximo com a natureza e a aventura, conectando o desporto e as suas potencialidades no desenvolvimento de uma personalidade saudável e a natureza juntamente com as aprendizagens que o projeto Eco(N)Bosco. Neste possibilita-se assim trabalhar com as crianças e jovens no intuito de aprenderem a gerir as suas frustrações e de forma a gerir sentimentos como a ansiedade, stress e preocupação. Conseguimos observar este efeito através do dia em que os jovens de 15 anos foram realizar a atividade do arborismo e houve alguns participantes com algum receio de realizar a mesma, contudo, através do incentivo e apoio dos colegas, os participantes superaram os seus medos e receios e foi gratificante de ver o apoio que os colegas foram dando ao gritarem pelo nome do(a) jovem que estava a realizar a atividade. Este parque aventura é igualmente importante para o trabalho realizado com os jovens em contexto de formação, uma vez que permite os capacitar com os conhecimentos necessários nesta área e também aumenta o leque de possíveis oportunidades profissionais.

Projeto Eco(n)Bosco Geral

No âmbito deste serviço, pretendemos levar a cabo o desenvolvimento do projeto ECO(N)BOSCO, Desporto, Natureza e Saúde, em que pretendemos pôr em prática a

intervenção na saúde e na promoção da alimentação saudável destinada a crianças e jovens da nossa comunidade em articulação com as escolas locais.

Todas as ações serão desenvolvidas na Casa Juvenil D. Bosco que proporciona um ambiente saudável e de bem-estar a todos os participantes e os coloca em contacto com a natureza.

Este projeto teve duração de 12 meses e foi dividido em 3 eixos de intervenção:

- 1º Desenvolvimento de atividades de desporto de natureza como sendo a orientação, o corta-mato, e o arborismo que permitem a promoção do bem-estar físico dos participantes;
- 2º Desenvolvimento de ações de promoção de alimentação saudável com a dinamização de hortas pedagógicas e workshops de cozinha saudável destinada à comunidade escolar da envolvente;
- 3º Dinamização de campos de férias na natureza que de uma forma intensiva trabalham os dois eixos anteriores e proporcionam uma atividade marcante a todos os que nela participam e é destinada a crianças que não tem nenhuma ocupação no seu período de férias por incapacidade financeira.

Projeto Sobre Rodas

O Projeto "Sobre Rodas" é um projeto promovido pelo Centro Social de Soutelo, com apoio da Câmara Municipal de Gondomar e a Câmara Municipal do Porto, com o objetivo de promover a prática desportiva e um estilo de vida saudável, pois o projeto está assente na visão de que a prática de atividade física pode contribuir para a inclusão e sociabilização das crianças e jovens.

Este projeto cria um espaço de educação não formal, através de sessões semanais de treino e prática desportiva, onde as crianças e jovens desenvolvem um conjunto de competências transferíveis para os seus percursos de vida e, ao mesmo tempo, sentem-se valorizados, experimentem o sucesso, tracem metas e objetivos e possam transferir para o contexto social, familiar e pessoal.

O Trial Bike, faz parte do ciclismo é um desporto que combina: “habilidade, equilíbrio, técnica, coragem e o inusitado” https://www.redbull.com/br-pt/bike-trial-esporte-ou-arte . Ocorre todos os Sábados de manhã das dez horas aos meio-dia e meio e junta, crianças e jovens da CrescerSer Casa do Vale, do Projeto Sinergias E8G, do Projeto Na Praça E8G e de jovens da comunidade envolvente.

Capítulo 4: Atividades Realizadas durante o Projeto Eco(n)Bosco

Ao longo deste estágio, pude acompanhar todas as atividades desenvolvidas dentro do Projeto Enco(n)Bosco. Neste momento, farei um balanco das atividades desenvolvidas.

As atividades desenvolvidas tiverem diferentes tipologias: atividades regulares; atividades pontuais; projeto de capacitação; campos de férias; corta-mato e caminhada.

Atividades Regulares

Atividades com o Projeto Sinergias E8G

As Atividades desenvolvidas com crianças e jovens do Projeto Sinergias E8G, ocorreram às 3º Feiras e/ou 5ºFeiras, no período da tarde, com duração de 2 horas cada sessão.

Treinos de Futebol

Nos treinos de futebol os jovens NEET que frequentavam o Projeto Solsal Porto em conjunto com os jovens da CrescerSer Casa do Vale, tinham treinos de futebol às segundas-feiras, com uma duração de aproximadamente 2 horas cada. - 24 treinos desportivos.

Curso Livre de Basebol

Curso com crianças e jovens do projeto Sinergias E8G, CrescerSer Casa de Vale, jovens NEET do Projeto Solsal Porto, jovens com deficiência do Centro Social de Soutelo. 7 sessões/treinos.

Atividades de Caracter Pontual

Atividades realizadas com a Escola Básica do Carvalhal, de Ermesinde, a Escola Básica das Flores, do Porto e o Colégio dos Salesianos do Porto. Com o os objetivos gerais de contribuir para a promoção do sucesso escolar através da articulação do currículo escolar com a educação não formal pela promoção da saúde, desporto e natureza e

potencializar competências sociais e intelectuais no indivíduo e no seu contexto através da inclusão pelo desporto.

Todas as atividades foram adequadas a cada faixa etária e nível de ensino, sendo que por isso, nenhuma das atividades foi exatamente igual as outras. Nos anexos XX, podemos observar o planeamento de cada atividade.

Com todas as escolas utilizámos o desporto aventura, nomeadamente, a orientação para trabalharmos questões sobre a educação ambiental, a importância do exercício físico e de uma alimentação equilibrada.

Tabela 1: Participantes nas atividades de Caracter Pontual

ESCOLA	ANO DE ESCOLARIEDADE	ALUNOS
Escola Básica do Carvalhal	3 º ano	46
Escola Básica das Flores	1º ao 4º ano	86
Colégio dos Salesianos do Porto	1º e 2 º anos	53
	3º e 4º anos	46
	5º e 6º anos	73
	7º ano	24
	8 º ano	26
	9 º ano	18
	10 ano	32
	12º ano	32

Projeto de Capacitação

As atividades dentro do projeto de capacitação aconteceram com as crianças e jovens da Escola Preparatória Nicolau Nasoni, com jovens do Ensino Regular e jovens da Unidade de Multideficiência.

Tabela 2: Participantes nas atividades de Caracter Regular

ANO DE ESCOLARIEDADE	Nº DE SESSÕES	ALUNOS
Unidade da Multideficiência	23	5
Turma 5º ano	2	16
Turma 6º ano	5	13
Turma 7º ano	5	10
Turma 8º ano	5	10
Turma 9º ano	5	10

Jovens da Unidade da Multideficiência

As Atividades desenvolvidas com estes jovens tiveram como objetivo gerais, o dar a conhecer aos jovens e profissionais da unidade de multideficiência, o projeto Solsal e as atividades que se podem desenvolver junto da comunidade, contribuir para a promoção do sucesso escolar e inclusão social, através da articulação do currículo escolar com a educação informal pela promoção da saúde, desporto e natureza e potenciar competências sociais e intelectuais no indivíduo e no seu contexto através da inclusão pelo desporto e pela natureza.

Todas as sessões realizaram-se às quintas-feiras das 10h às 11:30h, ao longo do ano letivo. No total participaram 5 jovens.

Tabela 3: Planificação Geral Eco(n)Bosco

	TEMA/OBJETIVOS
1º PERÍODO	**Expressão Artística/ Sustentabilidade ambiental** Reciclagem Recursos a elementos naturais (Pintura de pedras, artesanato, madeira, reutilização de materiais, Etc.)
2º PERÍODO	**Sustentabilidade ambiental/ Agricultura** Proporcionar contacto com a natureza. Construção de uma horta.
3º PERÍODO	**Desporto** Jogos tradicionais Incentivo ao movimento e à prática desportiva.

Jovens do Ensino Regular

As atividades desenvolvidas com estes jovens foram, o dar a conhecer aos jovens o projeto Solsal e as atividades que se podem desenvolver na Solsal junto da comunidade, contribuir para a promoção do sucesso escolar através da articulação do currículo escolar com a educação informal pela promoção da saúde, desporto e natureza, potenciar competências sociais e intelectuais no indivíduo e no seu contexto através da inclusão pelo desporto e pela natureza.

Tabela 4: Planificação Geral Eco(n)Bosco – Ensino Regular

SESSÃO	TEMA/OBJETIVOS	DURAÇÃO
1	**Desporto Aventura** Orientação Desporto como um hábito de vida saudável	2 horas
2	**Sustentabilidade ambiental** Proporcionar contacto com a natureza. Biodversidade e sustentabilidade ambiental.	2 horas
3	**Alimentação Saudável** Hábitos de alimentação saúdaveis.	2 horas
4	**Sustentabilidade ambiental** Reciclagem	2 horas
5	**Desporto Aventura** Arvorismo e slide	2 horas

Campos de Férias

Durante as Interrupções Letivas de Natal, existiram os campos de férias de Natal, com a duração de 1 semana em dezembro 2021, que contou com 24 participantes. OS participantes vieram do Projeto A Escolha É Tua E8G e jovens da comunidade envolvente, que já participam regularmente noutras atividades do projeto. No anexo 4, podemos observar o planeamento da semana.

Já, durante as interrupções Letivas de Páscoa, o campo de férias teve a duração de 2 tardes desportivas em abril de 2022. Nestas tardes, foram realizados torneios de futebol e de basquetebol, em anexo segue o regulamento dos torneios. Esta iniciativa contou com 33 participantes, vindo da Casa de Acolhimento Mãe D´água, CrescerSer Casa do Vale e do Lar da Nossa Senhora do Livramento.

Corta-Mato e Caminhada

A atividade de Corta-Mato e Caminhada teve como foco a intervenção na saúde e na promoção de hábitos de vida saudáveis. Foi destinada a crianças e jovens da nossa comunidade. Teve como objetivos, para além de estimular a prática desportiva saudável e aproximar as instituições à comunidade, potenciando a entreajuda e solidariedade, ao criar um momento de atitude positiva, promovendo o espírito SOCIAL. Participaram nesta corrida e caminhada social sem fins competitivos 120 atletas de todos os âmbitos desportivos, em representação de clubes, instituições, empresas, famílias, individuais ou mesmo populares.

Todo o planeamento e a execução da atividade foi desenvolvida pelos jovens que frequentam a 3º edição da formação profissional, Técnico da Juventude, desta forma, foi possível aproximar os jovens a um contexto mais prático e de aproximação ao mercado de trabalho.

Esta iniciativa teve como objetivo a promoção de hábitos saudáveis e sustentáveis estimulando a prática de exercício físico de uma forma leve e divertida e assim aproximar as instituições à comunidade, uma manhã onde aliamos o desporto, à saúde e o convívio.

A atividade envolveu cerca de 120 participantes diretos e indiretos, desde crianças, jovens e adultos. Foram várias as atividades disponíveis, como por exemplo os insufláveis, as oficinas ambientais, os jogos tradicionais, e as pinturas faciais, promovendo o convívio e a solidariedade entre todos.

Existiram ainda, duas participações especiais, o grupo de dança Associação de Bailado das Antas e o Trial Bike, que se disponibilizaram para apresentar as suas habilidades e promover um momento de entretenimento aos presentes.

Capítulo 5: Trabalhos realizados durante o estágio

Notícia do Corta-Mato

No passado dia 5 de março de 2022, a SOLSAL Porto, realizou a 2ª edição do Corta-Mato e Caminhada, que decorreu na Casa Juvenil S. João Bosco. Esta iniciativa, foi inserida no projeto Eco(n)Bosco, prémio da Fundação Auchan para Juventude.

O SolSal Porto é um projeto de inclusão social de crianças e jovens dos 10 aos 16 anos e de promoção da empregabilidade de jovens dos 18 aos 30 anos, em situação socialmente vulnerável, usando diferentes áreas como o instrumento de trabalho potenciador do desenvolvimento pessoal dos participantes.

Baseia a sua ação em três eixos principais, a formação profissional, as oficinas de capacitação pessoal e social e as oficinas lúdico pedagógicas. O projeto oferece workshops de marketing pessoal, face painting, música, modelagem de balões, dança, magia, surf, canoagem, laser tag, paintball e orientação.

Todo o planeamento e a execução da atividade foi desenvolvida pelos jovens que frequentam a 3º edição da formação profissional, Técnico da Juventude, desta forma, foi possível aproximar os jovens a um contexto mais prático e de aproximação ao mercado de trabalho.

Esta iniciativa teve como objetivo a promoção de hábitos saudáveis e sustentáveis estimulando a prática de exercício físico de uma forma leve e divertida e assim aproximar as instituições à comunidade, uma manhã onde aliamos o desporto, à saúde e o convívio.

A atividade envolveu cerca de 150 participantes diretos e indiretos, desde crianças, jovens e adultos. Foram várias as atividades disponíveis, como por exemplo os insufláveis, as oficinas ambientais, os jogos tradicionais, e as pinturas faciais, promovendo o convívio e a solidariedade entre todos.

Existiram ainda, duas participações especiais, o grupo de dança Associação de Bailado das Antas e o Trial Bike, que se disponibilizaram para apresentar as suas habilidades e promover um momento de entretenimento aos presentes.

Os objetivos foram superados deixando uma marca nos que estiveram presentes.

Regulamento do 1º Torneio Solsal Porto

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

Organização e Disposições Gerais O I TORNEIO SOLSAL é um evento organizado pela Solsal Porto. Em qualquer caso que esteja omisso, por esquecimento, neste regulamento, a organização reserva-se ao direito de decidir.

O torneio realiza-se entre os dias 11 de abril e 12 de abril, na Casa Juvenil S. João Bosco.

INSCRIÇÕES

A organização reserva o direito de admissão das equipas participantes, sendo a inscrição da responsabilidade das mesmas.

Cada equipa pode inscrever no máximo de 10 jogadores.

SISTEMA DE APURAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPAS

Numa primeira fase as equipas serão jogaram todas contra todas.

No Torneio o critério de pontuação é o seguinte:

Vitória: 3 Pontos

Empate: 1 Ponto

Derrota: 0 Pontos

Falta de comparência: - 1 Ponto

ÁRBITROS

Os jogos serão dirigidos por um ou dois árbitros, que pertencem às equipas adversários.

Das decisões dos árbitros em matéria de facto, não há motivo para protestos.

REGRAS

a) O jogo terá a duração de 10 minutos corridos, isto é, sem o cronómetro parar, em cada parte. O intervalo tem a duração de 3 minutos.

b) O cronómetro apenas parará em caso de lesão que suscite assistência médica ou aquando dos descontos de tempo.

c) As regras que não são aqui mencionadas são as mesmas dos campeonatos federados de futsal.

d) A organização fornecerá coletes a uma das equipas, a sortear pelo árbitro

SANÇÕES DISCIPLINARES:

a) A acumulação de 3 cartões amarelos pelo mesmo jogador dá direito a 1 jogo de suspensão.

b) O cartão vermelho por acumulação de amarelos dá direito a suspensão no jogo seguinte.

c) O cartão vermelho direto dá direito a 2 jogos de suspensão.

d) No caso de a infração ser considerada para a organização como de extrema gravidade, esta reserva-se no direito de aumentar a pena ou mesmo de excluir o jogador do torneio.

e) O cartão branco / fairplay visa reconhecer, destacar e recompensar as atitudes e comportamentos eticamente relevantes praticados por atletas, treinadores e dirigentes, entre outros agentes diretamente envolvidos no jogo, e, também, os espectadores.

Planificações

Ao longo do Estágio pude fazer algumas planificações e de atividades, sendo que, todas as atividades realizadas com a Escola Nasoni foram planificadas por mim com ajuda dos profissionais da Solsal. Em anexo, consta a planificação das mesmas.

Aqui pude colocar em prática o que tinha abordado em aulas teóricas durante o mestrado, foi um desafio que me permitiu crescer a nível profissional.

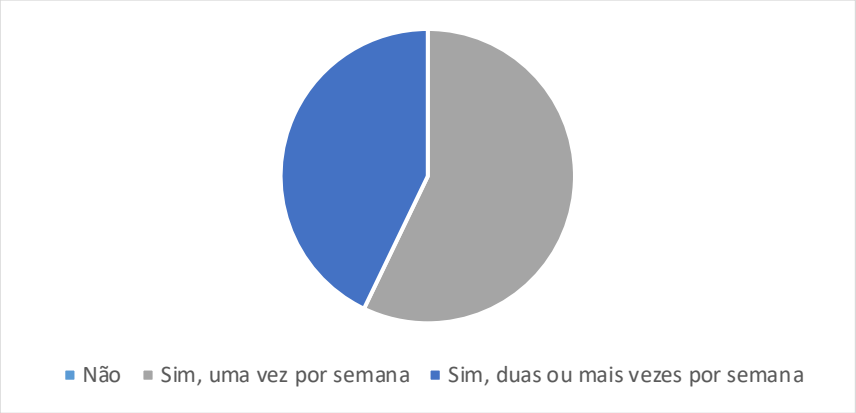
Capitulo 7: Dados Recolhidos

O que o Inquérito permitiu-me recolher

Foram inquiridas quarenta e duas crianças e jovens, dos 6 aos 30 anos, que frequentam regulamente as atividades desportivas do projeto Solsal Porto. O objetivo destes inquéritos foi perceber as suas motivações para a prática desportiva, e se os mesmos consideram que é importante para o seu bem estar físico e mental.

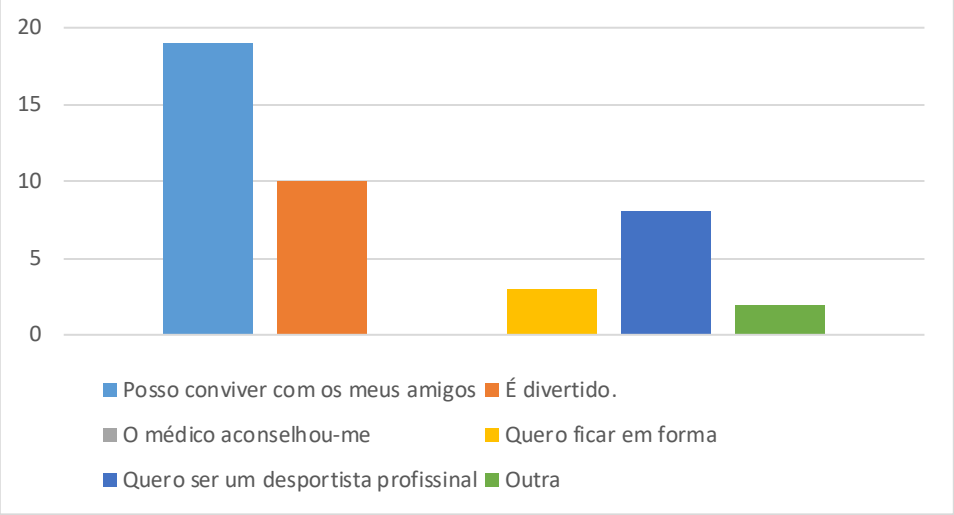
O presente gráfico mostra os jovens que práticam exercício fisico regular e que frequentam o projeto. Sendo que cem por cento dos inquiridos afirmam que gostam de prátiucar exercício fisico.

Gráfico 1 – Práticas de Exercício Fisico Regular



Aqui podemos ver quais as razões que as crianças e os jovens mais gostam de práticas desporto, sendo que destaca-se o “posso conviver com os meus amigos” e porue é divertido.

Gráfico 2 – Desportos que os jovens mais gostam



Todos os jovens consideram que desporto é importante para o teu bem-estar físico e psicológico e que o mesmo, é uma boa ferramenta para a inclusão social de crianças e os jovens. Nestes dados destaco, o facto dos jovens terem esta conciência, no que se refere à importância do desporto, penso que isto aconteça devido à intervenção realizado pelos técnicos do Projeto Solsal Porto.

Algumas afirmações dadas pelas crianças e jovens a este inquerito, quando questionados sobre a importância da pratica de desporto para a inclusão social.

“Cristina”, 10 anos, Bairro de Contumil

“É uma forma de conviver com os meus amigos.”

“Pedro”, 16 anos, Bairro de Contumil

“Porque para alem de ser bom para o corpo, não tenho que andar pelo bairro sem fazer nada. Aqui consigo estar com mais pessoas.”

“Gustavo”, 16 anos, Casa do Vale

“É uma boa ferramenta pois as crianças e os jovens convivem e interagem com outras pessoas fora dos seus meios social.”

“Catarina”, 22 anos, Porto

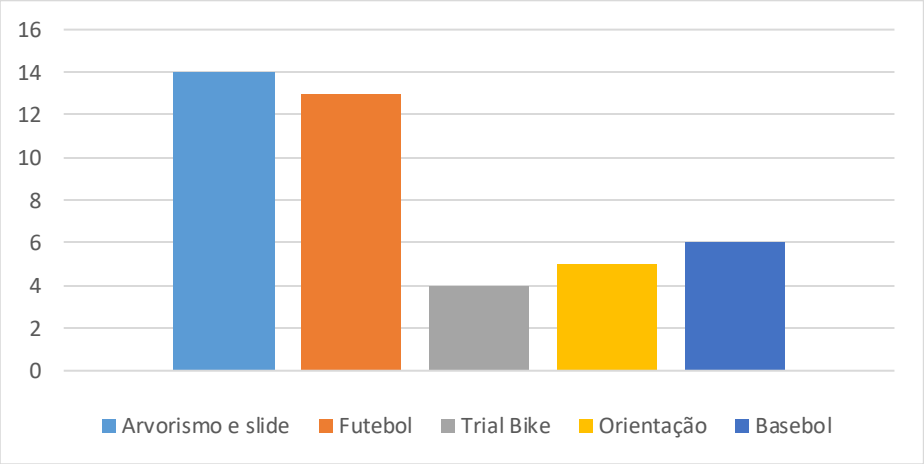
“O desporto é uma boa ferramenta para a inclusão social, pois, assim, as crianças/jovens poderão saber onde podem ir com os seus limites permitindo que se possam cansar mais e que possam adquirir mais competências como físicas psicológicas e melhorar o trabalho de equipa”

“Fábio”, 19 anos, Porto

“Através do Desporto pode-se criar laços e união para com a sociedade.”

Neste gráfico, constam os desportos favoritos que os jovens praticam na Casa Juvenil S. João Bosco.

Gráfico 3 – O desporto favorito dos jovens no projeto



O que a Entrevista me permitiu recolher

Foram entrevistados quatro adultos. Sendo que, o objetivo desta entrevista foi perceber as motivações para a prática desportiva dos jovens, e qual a importância do mesmo, para o seu bem estar físico e mental.

Como disse anteriormente, foram entrevistados quatro adultos: profesor de educação física e técnico responsável pela parte desportiva do projeto Solsal Porto, 40 anos; psicologa do projeto Solsal Porto, 39 anos; técnica superior de educação social de um projeto parceiro, 28 anos; psicologo de uma casa de acolhimento que é parceira do projeto, 44 anos.

Questão 1: Quais são os objetivos do Projeto Solsal Porto?

Técnico responsável pela parte desportiva do projeto Solsal Porto

"(…) promoção do sucesso escolar através da articulação do currículo escolar com a educação informal pela promoção da saúde, desporto e natureza e da capacitação para a empregabilidade de jovens desempregados ou em situação de vulnerabilidade laboral, que apresentem baixas qualificações decorrentes do abandono escolar precoce."

"(…) desenvolvimento de competências sociais e intelectuais no indivíduo e no seu contexto, através da inclusão pelo desporto e pela natureza (…)"

Psicóloga do projeto Solsal Porto

"Tentamos sempre que possível sensibilizar os agentes educativos, sociais e empregadores para os novos paradigmas de inclusão social e a criação um espaço de partilha e de ca construção de projetos de vida."

Questão 2: Quais os valores e competências que o projeto permite desenvolver?

Psicóloga do projeto Solsal Porto

"O projeto pretende uma intervenção integral e humanista, focada nas competências pessoais e sociais, entre elas, o autoconhecimento, a criatividade, o compromisso pessoal, a gestão da frustração, a gestão de conflito, as estratégias de comunicação, as relações interpessoais e de liderança, a empatia, a gestão do tempo, a resiliência, o trabalho em equipa, a capacidade de autocuidado, entre outras."

Técnica superior de educação social de um projeto parceiro

"Temos uma intervenção focada em competências técnicas na área da animação, nomeadamente técnicas de animação sociocultural, dinâmicas de grupo, desenho de programas educativos e desportivo, planeamento de campos de férias, gestão de processo e equipas."

Psicólogo de uma casa de acolhimento que é parceira do projeto

"O objetivo da intervenção através do desporto, é essencialmente praticar competências e valores fora e dentro das atividades desportivas, mais concretamente do desporto aventura."

Questão 3: Qual o papel do desporto para a inclusão social de crianças e jovens em risco?

Técnico responsável pela parte desportiva do projeto Solsal Porto

"O desporto, é uma excelente ferramenta para o treino das competências em cima citadas. Por um lado, trabalha o individuo e as suas capacidades de treino, resistência, gestão da frustração, resiliência, conhecimento dos seus limites e da sua capacidade de os superar. Por outro lado, trabalha o individuo enquanto ser social, integrado numa equipa, co construtor de uma narrativa coletiva com um objetivo comum – o jogo -, do estabelecimento de relações interpessoais positivas que permitam alavancar um trabalho coletivo e interdependente. "

Considerações Finais

Apesar do alargado consenso em torno das potencialidades do desporto na promoção da inclusão social, os factos apontam, para que estas só poderão tornar-se efetivamente reais, se a orientação da prática desportiva contemplar estratégias que visem alcançar estes objetivos, como denotam os casos de exclusão e discriminação que têm vindo a ser identificados nos estudos referidos.

Ainda assim, para que o desporto se torne verdadeiramente inclusivo, em particular junto de populações jovens mais desfavorecidas, e/ou sujeitas a formas de discriminação, e/ou com menores habilidades na produção das performances desportivas, serão necessárias políticas públicas de inclusão e de prevenção das formas de discriminação, abuso e exclusão.

Apesar do consenso geral relativo às potencialidades do desporto na criação de redes de sociabilidade e afinidade em espaços comunitários ou territoriais, a exclusão no desporto continua a manifestar-se, tanto mais quanto se manifestar nos diferentes espaços sociais de cada sociedade. Daí a importância que tem vindo a ser dada pelas entidades públicas, na promoção e divulgação de estudos e iniciativas consideradas de boas práticas de inclusão no e através do desporto. Os factos apontam, que para o desporto ser inclusivo, a orientação da prática desportiva deverá contemplar estratégias que visem alcançar objetivos de inclusão social.

Ainda assim, para que o desporto se torne verdadeiramente inclusivo, em particular junto de populações jovens mais desfavorecidas, e/ou sujeitas a formas de discriminação, e/ou com menores habilidades na produção das performances desportivas, serão necessárias políticas públicas de inclusão e de prevenção das formas de discriminação, abuso e exclusão e o desenvolvimento de ferramentas socio desportivas de intervenção, que encontram no campo do serviço social terreno fértil para o seu desenvolvimento.

Na problematização teórica da inclusão social pelo desporto, a noção de afiliação parece-nos ser de grande alcance na explicação dos processos sociais subjacentes, tanto mais que o desporto se apresenta como um espaço social orientado para a criação de

sociabilidades e redes de participação cívica na produção e reprodução de várias identidades, tais como as comunitárias, organizacionais, locais ou nacionais, potenciadoras do empoderamento, em particular junto de populações jovens mais desfavorecidas. Também, como vimos, as noções de capital social, capital desportivo, capital corporal e palcos de proximidade são passíveis de se tornarem conceitos operativos, com enormes potencialidades no estudo empírico da inclusão social no espaço desportivo.

Em conclusão, a inclusão social através do desporto constitui hoje um novo campo de investigação, colocando-se vários desafios no aprofundamento dos seus fundamentos conceptuais, e dos princípios explicativos dos processos sociais que encerra, tal como pretendemos evidenciar neste artigo. Estamos convictos, que o conhecimento científico será indispensável à compreensão dos factos sociais em análise, e necessário para a precisão e prossecução dos objetivos dos projetos em curso, ou dos que venham a ser empreendidos, quer no espaço desportivo, quer em projetos mais abrangentes onde se recorra ao desporto como ferramenta de inclusão social, assim como na avaliação do impacto da intervenção social desenvolvida nesta área.

Importa, retomar o objetivo principal deste relatório de estágio, que é p de identificar quais os contributos do desporto para a inclusão social de jovens em risco em Portugal.

Gonçalves (2014, p.85) refere que «o desporto forma o carácter, diz-se.», sendo que é aqui que o desporto começa a dar o seu contributo para a inclusão social. Assumindo que esse carácter é regido por uma série de competências e saberes inerentes à formação idónea do ser humano, o desporto quando associado a estímulos pedagógicos pode, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento dessas competências.

As competências possuem um carácter multidisciplinar e podem variar entre as competências pessoais, sociais e profissionais, sendo muitas delas transversais à vida em sociedade e à prática desportiva, em semelhança às consequências negativas que desporto espetáculo traz. A amizade, o respeito pelo outro, o espírito desportivo, o

respeito pelas regras e a competição são alguns dos aspetos essenciais para uma prática desportiva justa e verdadeira, onde se repudia todos os anti valores que a põem em causa, como é o caso do doping, da violência, da discriminação, da corrupção, da batota (Antunes & Galvão, 2014, p. 101).

Gonçalves (2014) faz uma listagem de competências morais e sociais que podem ser transferidas para a esfera desportiva, enumerando-as da seguinte forma:

(…) a) o saber estar no treino e na competição assumindo atitudes e comportamentos considerados socialmente positivos: cumprir regulamentos e convenções, ser digno nas vitórias e nas derrotas; b) saber fazer e adquirir competências de bom desportista: pontualidade, assiduidade, respeito pelos compromissos assumidos, ser capaz de entender diferentes papéis, saber conviver com os outros.

Gonçalves (2014, p. 85)

Foi possível ainda identificar outras competências e valores apresentados. Sendo elas a ética, a solidariedade, a responsabilidade, a transcendência, a tolerância, a igualdade género, o trabalho em equipa, a comunicação e a autoestima.

Conjugar a educação e o desporto é um processo rigoroso, metódico e holístico na medida em que se trabalha o indivíduo como um todo, como um ser multifacetado e complexo.

O desenvolvimento destas competências através de metodologias educativas contribui de forma assertiva, como foi possível ver ao longo deste trabalho, para a capacitação de jovens em risco, permitindo que a sua inclusão social seja feita de forma mais sustentada e consistente.

Este dinamismo da aprendizagem não formal vai fazer com que os jovens, em muitos momentos, nem se apercebam que estão a trabalhar tais competências. Ao longo do trabalho foi-se fazendo referência à multidisciplinariedade das competências

desenvolvidas, o enfoque nas competências pessoais e sociais terá sido mais notório, uma vez que as poderemos considerar a base da pirâmide das competências.

Contudo, as competências profissionais e académicas também foram abordadas.

A nível escolar, o desporto deve contribuir para a consciencialização dos jovens para a importância do ensino obrigatório, e deve contribuir também para o aumento dos níveis de motivação dos jovens para conclusão desses mesmos estudos, e posteriormente, havendo todas a condições para isso, motivar os jovens para o acesso ao ensino superior.

Relativamente às competências profissionais, o desenvolvimento destas assume-se como parte importante na procura de emprego, a par das competências pessoais e sociais.

Ficou demonstrado ao longo de todo o estudo que o desporto pode contribuir para a inclusão social de jovens, através da educação não formal e promovendo o desenvolvimento de todas as competências que já foram referidas.

Por fim, e em jeito de reflexão, o projeto ECO(N)BOSCO permitiu ao Projeto desenvolver atividades com diversas tipologias e para diferentes destinatários, o que contribuiu para uma maior disseminação de práticas, conteúdos e objetivos. Acima de tudo, criou raízes e permitiu a continuidade da intervenção após as sessões, uma vez que nas atividades procurou-se dotar as instituições de equipamentos facilitadores reciclagem, de materiais e competências, seja através das crianças e jovens capacitados, seja através dos adultos que os acompanharam e que também se capacitaram como mediadores da intervenção.

Os resultados obtidos permitiram que as escolas se apercebessem da importância desta intervenção informal nos currículos escolares e nos convidassem a continuar e alargar o projeto ECO(N)BOSCO próximo ano letivo.

Na minha opinião, a Fundação Salesianos, no próximo ano, desenvolverá então desenvolver, ações de participação com as escolas Nicolau Nasoni, com os projetos do território, através da prática desportiva e atividade de promoção ambiental e social,

tentando sempre que as famílias dos mesmos participem neste processo. Pois, foi um problema sentido ao longo do estágio, não havia ligação com os familiares.

Referências Bibliográficas

Adão, Kleber (2000*). A obra de Norbert Elias e Eric Dunnig: Contribuições para a teoria do lazer.* Revista Conexões nº5.Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Aguilar, M., & Ander-Egg, E. (1992). Evaluacion de Servicios y Programas Socieles. Madrid. Século XXI.

Augusto, N. M. (2000). Habitação social–da intenção de inserção à ampliação da exclusão. Actas do IV Congresso Português de Sociologia. https://aps.pt/wp-comtent/uploads/2017/08/DPR462df3cd04e3f_1.pdf

Boutinet, J.P. (1990). *Antropologia do Projecto*. Lisboa: Instituto Piaget.

BRUÑOL, Miguel Cillero (s/d). *El Interés Superior del Niño en el Marco de la Convención Internacional sobre los Derechos del Niño*. Página consultada a 30 de Setembro de 2009. <http://www.iin.oea.org/iin/cad/sim/pdf/mod1/Texto%208.pdf>.

Carrasquinho, C. S. S. (2016). Desemprego e exclusão social: programa de intervenção psicossociológico [Tese de Mestrado]. https://core.ac.uk/download/pdf/48585369.pdf

Cembranos, F., Montesios, D., & Bustelo, M. (2001). *La animación sociocultural: una propuesta metodológica.* (8.ª ed). Madrid: Editorial Popular.

Cembranos, F., Montesinos, D. & Bustelo, M. (2007), *La Animación Sociocultural: Una Propuesta Metodológica* (14ª edição). Madrid: Editorial Popular.

Costa, M. (2011). *Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais através do desporto- Estudo caso Turma B, C e D no contexto escola*r [Tese de Doutoramento]. Escola Supe rior de Desporto de Rio Maior. https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1064/2/Relat%c3%b3rio%20est%c%a1gio%20do%20Mestrado%20- %20M%c3%b3nia%20Costa.pdf

Dias, J.C. (2014). *Avaliação para as Aprendizagens de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no 1.º Ciclo do Ensino Básico: da Diversidade da Avaliação à*

Avaliação da Diversidade. [Tese de doutoramento publicada]. Universidade De Lisboa, Instituto De Educação, Lisboa, Portugal. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/12137/1/ulsd068993_td_Joaquim_Dias.pdf

Failde, I. (2014). *Manual do facilitador para dinâmicas de grupo.* Papirus Editora. https://books.google.pt/books/about/Manual_do_facilitador_para_din%C3%A2micas_de.html?hl=pt-BR&id=wHeADwAAQBAJ&redir_esc=y

Frias, M., Alcoforado, L., & Cordeiro, AR (2020). *O CASO DOS JOVENS NEM NEM: NOVAS TRAJETÓRIAS, NOVOS DESAFIOS*. Práxis Educacional, 16 (42), 186-216. https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7348/5133

Gohn, M. D. G. (2006*). Educação não-formal na pedagogia social. Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social Gomes, C. A.* (1987). Políticas de combate ao insucesso escolar. ISSO 690 https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17411/1/politicas%20de%20combate%20ao%20insucesso%20escolar.pdf

Gonçalves, A., & Pinto, T. C. (2001). *Os bairros sociais vistos por si mesmos: actores, imagens públicas e identidades.* Cidades-Comunidades e Territórios, (3), 111-131.https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3387/1/Cidades2001-3_Gon%C3%A7alves_Pinto.pdf

Guerra, I. C. (2010). *Fundamentos e processos de uma sociologia de ação*. O planeamento em ciências sociais. Estoril: Principia.

Júnior, R. C., Vosgerau, D. S. A. R., & Martins, P. L. O. (2020). LEARNING BY DOING E COMPLEXIDADE. Revista Teias, 21(63). https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/4718

Marivoet, Salomé (2002). *Aspetos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte

Marivoet, S. (2010), "Sociological Approach on Sports Ethics in a Context of Social Change", Physical Culture and Sport. Studies and Research, vol. XLIX: 39-52.

Martino, M. A. (2006). A importância das parcerias na educação profissional. https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9956/1/CED%20-%20Mariluci%20Alves%20Martino.pdf

Mendonça, M. (2002). *Ensinar e Aprender por Projectos*. Porto: Edições Asa.

Monteiro, A. (1996). *A avaliação nos projetos de intervenção social: reflexão a partir de uma prática*. In Sociologia, Problemas e práticas.

Marivoet, S. (2010), *"Sociological Approach on Sports Ethics in a Context of Social Change", Physical Culture and Sport.* Studies and Research, vol. XLIX: 39-52.

Ramalho, Vanda et al. (2009). *Mais Equipa Melhor Bairro*. Lisboa: Associação Nacional de Futebol de Rua.

Robertson, S., & Verger, A. (2012). *A origem das parcerias público-privada na governança global da educação.* Educação & Sociedade, 33, 1133-1156. https://www.scielo.br/j/es/a/J4LqqtJBmwML9cR4dg8p65L/?for mat=pdf&lang=pt

Rodrigues, C. (2016). *A contratação pública socialmente responsável ao serviço dos jovens NEET.* Análise Europeia, 1(1), 60-90. https://web.archive.org/web/20180410033914id_/http://www.apeeuropeus.com/uploads/6/6/3/7/66379879/rodrigues_carlos__2016_.pdf

Santos, Filipe; Salvado, João Cotter; Carvalho, Isabel Lopo de (2015), *Manual para Transformar o Mundo.* Fundação Calouste Gulbenkian.

Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. C. (2004). *Qualidade de vida e saúde: aspectos conceptuais e metodológicos*. Cad. saúde pública.

Serrano, S. G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais*. Casos Práticos. Porto: Principia Editora.

Silva, F. B., Jaccoud, L., & Beghin, N. (2005). *Políticas. Sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias. Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo.* Brasília: IPEA. https://www.researchgate.net/profile/Lucianacoud/publication/266046394_POLITICAS_SOCIAIS_NO_BRASIL_PARTICIPACAO_SOCIAL_CONSELHOS_E_PARCERIAS/li

nks/573c638608ae9f741b2eadbb/POLITICAS-SOCIAIS-NO-BRASILPARTICIPACAO-SOCIAL-CONSELHOS-E-PARCERIAS.pdf

Stufflebeam, D. L., & Skinfield, A. J. (1995*). Evaluación sistemática: Guía teórica e prática*. Barcelona, Buenos Aires & México: Ministério de Educación e Ciência

Anexos

Anexo 1: Plano de Ação – 1º dia

Plano de Ação 1º dia de Atividades – Escola Nasoni

Data: 23/01/2022

Horário de chegada dos formandos 8:30:

Chegada dos participantes à Quinta por volta das 8:45;

Enceramento da atividade: 10:00

Atividade	Descrição	Material
Boas Vindas	Acolher o grupo e enquadrar o contexto da sua visita.	Nenhum (Campo de Jogos)
Dinâmicas de Conhecimento	Objetivo: • A turma ficar a conhecer a quinta; • Criar um ambiente potenciador para as atividades a desenvolver; • Nós formandos conhecermos bem grupo, para planear futuras sessões. • Perceber os gostos e interesses dos jovens,	
Ordenar por ordem	1º Colocar o grupo em roda; 2º Sem falar o mesmo deve ser capaz de se colocar por ordem alfabética, do seu último nome; 3º Se tiver sido fácil, devem colocar-se por ordem, do seu dia de aniversário.	(Campo de Jogos)
Prova de orientação	Divisão de equipas; Nome e grito a cada equipa	Roudbook Mapa Folha de respostas Caneta Folha de linguagem gestual Cones Pés longos Bola pequena

		Lençol

Anexo 2: Plano de Ação – 2º dia

Plano de Ação 2º dia de Atividades – Escola Nasoni

Data: 02/03/2022

Horário de chegada dos formandos 8:00:

Chegada dos participantes à Quinta por volta das 8:45;

Enceramento da atividade: 10:00

Atividade	Descrição	Material
Boas Vindas	Acolher o grupo e enquadrar o contexto da sua visita.	Nenhum (Sala de Vidro)
Dinâmica de Quebra-gelos **Objetivo:** • **Criar um ambiente potenciador para as atividades a desenvolver;** • **Nós formandos conhecermos bem grupo, para planear futuras sessões.** • **Perceber os gostos e interesses dos jovens.** **Passar a Bola** **1º Colocar o grupo em roda;** **2º Devem passar a bola e dizer o nome do colega ao lado. O mais rapidamente possível.** **Pedra, papel, tesoura** **Os elementos do grupo só se podem movimentar nas linhas do campo. Quando encontrarem alguém devem fazer o jogo "Pedra, papel, tesoura". Quem perde sai do jogo, até que a pessoa que a ganhou perca.**		Bolas Pequenas (Campo de jogos) Nenhum (Campo de jogos)

Objetivo: Fugir com o dedo direito e tentar agarrar com a mão direita o dedo do colega.		
Jogos Eco(n)Bosco	• Fazer a divisão das Equipas (os monitores também entram) • Criar o Grito de Guerra	Vendas; Arcos; Sacos com as cores do ecoponto; Sacos de sarapilheira; Corda; Balão; Material reciclado.
Vídeo	**https://www.youtube.com/watch?v=Bs-N6SSX18M&t=14s**	TV; Computador (Sala de Vidro)
Avaliação	Cada jovem deve dizer uma palavra, que descreve o que sentiu na sessão de hoje. Gostou? Aprendeu coisas novas?	Nenhum (Sala de Vidro)

Anexo 3: Plano de Ação – 3º dia

Plano de Ação 3º dia de Atividades – Escola Nasoni

Data: 03/02/2022

Horário de chegada dos formandos 8:30:

Chegada dos participantes à Quinta por volta das 8:45;

Enceramento da atividade: 10:00

Atividade	Descrição	Material
Boas Vindas	Acolher o grupo e enquadrar o contexto da sua visita.	Nenhum (Fora)
Dinâmica de Quebra-gelos **Objetivo:** • **Criar um ambiente potenciador para as atividades a desenvolver;** • **Nós formandos conhecermos bem grupo, para planear futuras sessões.** • **Perceber os gostos e interesses dos jovens.** **Pedra, Papel e tesoura** 1. **Divide-se o grupo em duas equipas;** 2. **Os elementos do grupo só podem passar para dentro dos arcos;** 3. **O objetivo é a equipa chegar ao lado oposto.** **Jogo do Galo** 1. **Divide-se o grupo em duas equipas;** 2. **O objetivo é fazer linha.** **Aliança+** 1. **Passar o Arco por todos os elementos da equipa;**		Arcos Arcos; Coletes

2. **Os membros da equipa não podem deixar de estar com as mãos dadas.**		
Criação de Cartazes e um ecoponto para as marcaras	Sensibilizar para a importância da reciclagem e que se trata de um problema na Escola.	30 garrafas pequenas; Cartão, 3 rodelas para os escopontos.
Vídeo	A Maior Lição do Mundo | UNICEF, parte 2 - YouTube	TV; Computador (Sala de Formação)
Avaliação	Cada jovem deve dizer uma palavra, que descreve o que sentiu na sessão de hoje. Gostou? Aprendeu coisas novas?	Nenhum (Sala de Formação)

Anexo 4: Plano de Ação – 4º dia

Plano de Ação 4º dia de Atividades – Escola Nasoni

Data: 10/02/2022

Horário de chegada dos formandos 8:30:

Chegada dos participantes à Quinta por volta das 8:45;

Enceramento da atividade: 10:00

Atividade	Descrição	Material
Boas Vindas	Acolher o grupo e enquadrar o contexto da sua visita.	Nenhum (Fora)
Dinâmica de Quebra-gelos **Objetivo:** • **Criar um ambiente potenciador para as atividades a desenvolver;** • **Nós formandos conhecermos bem grupo, para planear futuras sessões.** • **Perceber os gostos e interesses dos jovens.** **Bom dia, para e anda (dinâmica realizada com o David)** **Contar até 6 com braços:** 4. **Divide-se o grupo em duas equipas;** 5. **Os elementos do grupo só podem passar para dentro dos arcos;** 6. **O objetivo é a equipa chegar ao lado oposto.** **Lenhador**		Nenhum (Fora) Nenhum (Fora)

Criação de Cartazes e um ecoponto para as marcaras	Feedback do que foi feito na sessão anterior. Sensibilizar para a importância da reciclagem e que se trata de um problema na Escola.	30 garrafas pequenas; Cartão, 3 rodelas para os escopontos. **Lista de Material a comprar:** Tinta amarela; Tinta verde; Tubos de cola quente finos; Fita cola grande transparente; Velcro.
Vídeo	A Maior Lição do Mundo | UNICEF, parte 2 - YouTube	TV; Computador (Sala de Formação)
Avaliação	Cada jovem deve dizer uma palavra, que descreve o que sentiu na sessão de hoje. Gostou? Aprendeu coisas novas?	Nenhum (Sala de Formação)

Anexo 5: Plano de Ação – 5º dia

Plano de Ação 5º dia de Atividades – Escola Nasoni

Data: 23/03/2022

Horário de chegada dos formandos 8:15:

Chegada dos participantes à Quinta por volta das 8:45;

Enceramento da atividade: 10:00

Atividade	Descrição	Material
Boas Vindas	Acolher o grupo e enquadrar o contexto da sua visita.	Nenhum (Fora)
Dinâmica de Quebra-gelos **Objetivo:** • **Criar um ambiente potenciador para as atividades a desenvolver;** • **Nós formandos conhecermos bem grupo, para planear futuras sessões.** • **Perceber os gostos e interesses dos jovens.** **Dinâmica ZIP ZAP** **Todos em roda de pé.** **Regra 1: o jogador olha para outro e manda um dos estímulos.** **Zip: (para qualquer um da roda acompanhado de palma)** **Zap: (para, só pode ser passado para quem está ao seu lado na roda)** **Boing: (movimento redondo feito com o quadril, tem que devolver pra quem mandou)**		Nenhum (Campo de Jogo)

Peddy Papper	Local: Arvore tropical (Catarina) Local: Pomar (André) Local: Galinheiro (Joana) Local: Estufa (Brito) Local: Ninho do Amor (Ana Costa) Local: Campo de jogos (Tiago)	Material: o Pernas longas; o Linguagem gestual portuguesa o Sinalizadores; o Bola o Palhinha; o Ecopontos; o Vendas; o Material reciclado.
Avaliação	Cada jovem deve dizer uma palavra, que descreve o que sentiu na sessão de hoje. Gostou? Aprendeu coisas novas?	Nenhum (Sala de Formação)

Anexo 6- Diário de Bordo

Diário de Bordo

Algumas sessões que penso que foram importantes para o meu processo de integração e para perceber a dinâmica do projeto.

21-12-2021

No dia 31 de março de 2022, tive o nosso primeiro contacto com o local onde vamos realizar o Trabalho de Terreno. Reunimos com a Doutora Teresa que me acompanhou durante a nossa visita, inicialmente a Doutora Teresa apresentou-se a si e ao Projeto SolSal dando várias informações sobre o mesmo para que pudéssemos estar mais a par do que é realizado na quinta.

Algumas das informações que obtive foi acerca da história da quinta e de D. Bosco, sobre os salesianos, a fundação, em que consiste o Projeto SolSal e a sua existência, bem como, os seus parceiros e o seu papel na comunidade.

Posteriormente, realizei uma volta pelas instalações em que o que nos saltou logo a vista foi o imenso espaço exterior que a quinta proporcionava para a realização de atividades, onde conhecemos a equipa com que iria trabalhar.

Por fim, estive a discutir os nossos horários e como podia conciliar os dias para vir ao estágio. A Doutora Teresa mostrou-se muito acessível para qualquer dúvida ou problema que nos possa ajudar futuramente e decidimos começar já no próximo sábado dia 8.

08-01-2022

No dia 9 de abril de 2022, demos início ao nosso Trabalho de Terreno que consistiu na observação da atividade denominada Sobre Rodas que tem como objetivo ajudar no processo de inclusão, desafio e superação desenvolvendo a personalidade de cada criança.

Esta prática destina-se a qualquer idade e a qualquer classe social e consiste na aprendizagem e treino de truques com uma bicicleta sem selim. Conseguimos observar que o espaço é bastante amplo, com muita luz solar, colorido, ideal para a prática proposta e muito seguro, pois as crianças podem estar à vontade tendo em conta que não há o risco de haver a intervenção de uma pessoa externa ou de fugirem da atividade, pois o campo de futebol onde a atividade é realizada é vedado.

As crianças tinham uma Tshirt da Triall Bike e um capacete para sua proteção, no entanto, na nossa perspetiva, era aconselhável terem cotoveleiras e joelheiras.

Na minha observação conseguimos verificar a existência de 15 bicicletas sem selim, 3 monitores, 2 responsáveis pelo projeto e 8 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

A atividade começou pelo monitor perguntar como tinha corrido a semana de cada criança, tendo em conta que esta é uma atividade semanal, na nossa perspetiva este tipo de diálogo cria alguma proximidade entre as crianças e os monitores. De seguida fizeram alguns jogos de aquecimento, nomeadamente o jogo do macaquinho do chinês e o jogo da apanhada. Andaram um pouco de bicicleta e tentaram introduzir alguns truques que o monitor ia mostrando e passaram por alguns obstáculos que foram colocados pelos monitores. Durante a atividade pudemos verificar vários momentos de alegria das crianças pelos seus sucessos e alguns momentos de frustração devido a não conseguirem fazer tudo corretamente. Assim sendo, no final da atividade, os monitores felicitam as crianças pelos seus sucessos e incentivam-nas a não desistirem e a tentarem sempre fazer mais e melhor, dando-lhes algumas indicações e ainda um prémio para que eles se mantenham motivados.

Em suma, na minha perspetiva, esta atividade permite trabalhar algumas competências, nomeadamente a superação, o não desistir e o saber aprender, tendo em conta que muitas das crianças antes não sabiam sequer andar de bicicleta e começaram a andar numa sem selim e a serem convidadas para fazer demonstrações na volta a Portugal e em outras atividades.

Após a atividade, de forma autónoma, decidi visitar o bairro de Contumil, de forma a tentar entender melhor a realidade do público com o qual estamos a intervir e a trabalhar.

11-04-2022

No dia 11 de abril de 2022, começamos por reunir com a equipa para fazer o planeamento do dia. Participaram nas atividades o Lar do Livramento e o Projeto Sinergias. Criamos 2 planos de atividades para o dia, o plano A, que consiste na realização de jogos de tabuleiro, entre as 14h e as 14h30; das 14h30 às 15h00 realizar-se os jogos de quebra-gelo, dentro destas teria duas atividades, o maestro e o gato e rato; entre as 15h00 e as 15h30 iríamos realizar a divisão de equipas, em que estas vão criar seu grito de guerra, escolher o nome para a equipa e planear a sua estratégia para o torneio de futebol que se iria realizar; às 15h30 dar-se-ia o início do torneio e, após a conclusão do mesmo, seria tempo livre. O plano B consiste na realização dos jogos de tabuleiro entre as 14h00 e as 14h30; entre as 14h30 e as 15h00 seria para realizar os jogos de quebra-gelos, nomeadamente o maestro e gato e rato; às 15h00 irá realizar-se os jogos num minuto e após a conclusão dos mesmos será tempo livre.

Devido às condições meteorológicas optámos pelo plano B, que se iniciou pelas 14h com 14 raparigas e 6 rapazes. As atividades foram realizadas na "sala de vidro", a sala caracteriza-se por um espaço amplo, bem iluminado, chão em azulejo, ideal para as atividades interiores. Os monitores receberam as crianças com abraços e boa disposição, colocando música para que se começassem a soltar e a divertir-se. Cada equipa participou nas diversas atividades com vários monitores e, a nossa ver, foram atividades que se realizaram com bastante sucesso e de forma que estes passassem uma boa tarde.

12-04-2022

Decidimos então acrescentar "Bola Saltitona" em que o jogo contém 3 copos, no primeiro tem uma bola e temos que soprar e tirar a bola para o outro copo. Se a bola cair, volta ao copo onde estava, o objetivo é fazer o máximo número de voltas.

O plano de atividades consistia em:

1º Quebra-gelos;

2º Jogos em 1 minuto;

a) Jogo da t-shirt - uma pessoa veste a t-shirt, agarra-se à outra pessoa de fora passa a t-shirt.

b) Corrida de copos - enchem o balão e com o ar levam ao extremo da mesa.

c) Flip Bottle - jogar na mesa, e com uma garrafa.

d) Porcas - com um lápis e uma pessoa vendada construir uma torre.

e) Torre pizza - copos a fazer uma torre e quando cai voltar a construir, cada um tira um papel.

f) Bola saltitona - com um sopro tirar a bola de dentro do copo e passar para outro copo. Se sair do copo volta ao copo que estava e passa ao próximo elemento.

g) Pirâmide- não pegar nos copos com a mão, e cada um leva um copo.

Devido ao clima, houve uma mudança de planos e fizemos um torneio de futebol, basket e frisbee no campo de jogos, que era a primeira opção do dia anterior.

Quando os jovens, 6 rapazes e 7 raparigas, chegaram fizemos uma breve apresentação da quinta, e no campo realizamos uma breve apresentação entre todos, formamos 3 equipas de 2 a 4 elementos. As equipas definiram nomes e gritos, a equipa 1 chamava-se Chocapics, a equipa 2 denominava-se de Estrelas e a equipa 3 designava-se por Pés Descalços.

No primeiro jogo de futebol, as equipas que se enfrentaram foram as Estrelas e os Pés Descalços, em que o resultado ficou 3-0; no segundo jogo enfrentaram-se as Estrelas e os Pés Descalços e o marcador apresentou o resultado 3-0; no último jogo as equipas que se confrontaram foram os Pés Descalços e os Chocapics em que no fim do jogo a equipa dos Chocapics ganhou 3 a 0. Durante os torneios a Inês participou nos confrontos com a equipa dos Pés Descalços. Posteriormente, realizamos um torneio de Basket em que os confrontos ficaram marcados pelos seguintes resultados: Estrelas

versus Pés Descalços, resultado 7-0; Estrelas versus Chocapics, resultado 6-0; Chocapics versus Pés Descalços, resultado 0-6. Depois fizemos duas equipas com os jovens presentes, os "Laranjas" versus os "Sem Coletes" para os desafiar a jogar Frisbee que foi uma modalidade nova para todos eles, pois não conheciam esta atividade que consistia em atirar um disco pelo campo para os seus companheiros de equipa e a equipa que chegasse a área do adversário marcava um ponto. No final do jogo os Sem Coletes ganharam por 2 a 0. No final deste torneio, os jovens lancharam e houve música para que quem quisesse pudesse dançar, enquanto outros continuaram a jogar as modalidades.

19-04-2022

No dia 19 de abril de 2022, fizemos o planeamento das atividades para o decorrer do dia 21 de abril de 2022. No dia 21 de abril de 2022 virão crianças da Escola Básica das Flores, do 1º e 2º anos das 09h15 às 11h30, em que vamos fazer jogos do quebra-gelos, divisão das crianças em equipas para que participem nas atividades da reciclagem e das medalhas. Estas atividades são muito importantes para a escola pois os professores já revelaram aos monitores do projeto que as crianças não sabem muito sobre reciclagem e a política dos três R´s (Reduzir, reutilizar e reciclar). Após fazerem a atividade, os grupos iam trocar de atividade. No fim, temos como objetivo dar 20 minutos de tempo livre às crianças para que elas possam fazer o que quiserem durante esse tempo. Durante a tarde receberemos as crianças do 3º e 4º ano, das 14 horas às 15 horas, e iremos fazer atividades de quebra-gelos, divisão em grupos de 4 ou 5 elementos por equipas, um monitor por equipa e assim, fazer a realização de uma atividade de orientação com 10 pontos em que há perguntas ou jogos, de forma aos participantes conhecerem a quinta, pois não a conhecem.

Neste dia, após uma conversa com os monitores entendemos a grande importância dos jogos de quebra-gelos pois permite conhecer melhor o grupo de forma a entender quem são as pessoas mais extrovertidas, mais tímidas, mais desafiantes, mais calmas, entre outras. Durante a tarde, estivemos a visitar os vários pontos da

quinta e a recolher as respostas às perguntas do jogo de orientação. Após isto, estivemos a analisar os documentos da Fundação Salesianos e do Projeto SolSal para colocar no nosso portefólio e para compreender melhor os objetivos do Trabalho de Terreno.

21-04-2022

No dia 21 de abril, recebemos a escola primária das Flores para realizar duas atividades no âmbito do projeto Eco(N)Bosco, o projeto que tem como finalidade educar sobre a reciclagem, este projeto nasce de uma necessidade de ensinar as crianças sobre o tema, pois estas têm uma grande dificuldade no mesmo, mesmo nas coisas mais básicas.

Após prepararmos os materiais necessários para os jogos que iríamos desenvolver, estivemos reunidos com o Carlos, um dos responsáveis pelo projeto, a fazer um pequeno briefing sobre o planeamento.

As crianças das turmas do primeiro e segundo anos da escola primária das Flores chegaram atrasadas, no entanto, conseguimos agilizar as atividades de forma que se divertissem e aprendessem, apesar de em menos tempo. A turma do primeiro ano era constituída por 11 rapazes e 11 raparigas, e começou pelo jogo da reciclagem, e a turma do segundo ano era constituída por 13 raparigas e 8 rapazes, e começou pelo jogo das medalhas.

O jogo da reciclagem consistiu na divisão da turma em quatro equipas e, depois de lançar-se um dado que indicava o tipo de material que tinham que apanhar e ouvirem a indicação de como tinham que apanhar o lixo e trazê-lo para a sua equipa, as crianças foram buscar esse lixo de diferentes formas, nomeadamente de pés atados, a fazer o comboio, vendados, com uma bola nas costas e com um saco de batatas.

O jogo das medalhas constituiu em construir medalhas com uma base de madeira, decorá-las e colocá-las ao pescoço com o auxílio de um fio. No entanto, antes do início desta atividade, realizou-se uma atividade de quebra-gelo denominada maestro que consistiu em uma criança estar fora do círculo e ter que adivinhar quem era a criança dentro do círculo que dava as indicações de gestos para que as outras crianças imitassem.

Após cada turma realizar o jogo, lancharam e trocaram de atividades para que ambas as turmas pudessem experimentar as duas atividades.

Na parte da tarde, recebemos as turmas do 3º e 4º anos da Escola das Flores. A turma do 3º ano estava constituída por 12 rapazes e 10 raparigas e a turma do 4º ano estava constituída por 11 rapazes e 13 raparigas. Foram divididos por turmas e cada turma fez o jogo da corrente como jogo de quebra-gelo. O jogo da corrente consiste em uma pessoa apanhar outra e vai-se juntando de mãos dadas as pessoas que são apanhadas até se tornar uma grande corrente e não ficar ninguém de fora. Após o quebra-gelo fizemos uma atividade de orientação pela quinta, em que foi dado um mapa com vários pontos em que em cada ponto existia uma pergunta a que cada grupo tinha de responder.

No final do dia, reunimos e realizamos uma pequena avaliação do dia e da realização das diversas atividades.

28-04-2022

No dia 28 de abril de 2022, nós tivemos durante a parte da manhã um grupo com 2 rapazes e 2 raparigas, em que tinham de ser realizadas atividades mais simples porque as crianças apresentam todas diferentes problemas.

Estivemos a realizar uma breve caminhada pela quinta para observar as árvores, os animais e as plantações. Durante este passeio conseguimos observar que uma das crianças gosta muito de apanhar flores, visto que, sempre que passávamos por flores ele ia sempre apanhar e cheirar. Três das crianças apresentavam mais dificuldade para andar, contudo, não os impediu de andar a passear pela quinta que tanto gostam. Ao longo do passeio apanhámos limões numa das árvores e, de seguida, fizemos todos juntos uma limonada ao som de músicas que os meninos pediam enquanto dançavam e cantavam.

Nesta atividade sentimo-nos diferentes, desconfortáveis e com algumas dificuldades, sentimos que é uma área/público-alvo mais complicado de alcançar,

também sentimos desconforto ao longo da atividade quando um dos meninos começou a tocar-nos e a agarrar-nos de forma que sentimos uma invasão no nosso espaço pessoal. No entanto, foi emocionante ver as crianças a divertirem-se um pouco, observamos que uma das auxiliares era um pouco agressiva com as crianças, o que nos deixou, de certo modo, frustrados. Esta atividade foi uma boa experiência para compreender melhor que não estamos capacitados/ à vontade/ com personalidade para trabalhar com este público-alvo. Depois do almoço, estivemos em grande grupo a organizar algumas atividades que foram realizadas ao longo das semanas pelo restante grupo e também pensamos em novas.

12-05-2022

No dia 12 de maio de 2022, recebemos duas meninas e dois meninos da unidade de multideficiência em que estiveram connosco durante a manhã em que demos a volta à quinta, que eles gostam tanto, regamos as árvores que foram plantadas na semana anterior e no fim realizamos uma experiência musical com garrafas que continham diferentes materiais dentro, nomeadamente arroz, areia, água e uma vazia, que proporcionava diferentes sons e que as crianças usaram para criar ritmos diferentes ao som de várias músicas que foram pedindo.

24-05-2022

No dia 24 de maio de 2022, começamos a preparação da atividade das marchas populares com o Sinergias. A atividade consiste em arranjar um tema para as marchas e, posteriormente, construírem as roupas com materiais recicláveis. Hoje irá ser apresentada a ideia de forma a ver se eles querem realizar esta atividade. Caso contrário, teremos que repensar na atividade em si. A Escola da Nasoni veio fazer uma atividade de manhã, com 12 crianças, sendo 5 rapazes e 7 raparigas, a maior parte da comunidade cigana, algumas com 14 anos no 5º ano. Realizamos atividades como o jogo da pedra, papel, tesoura em corrida, o jogo do arco e o jogo da reciclagem.

As atividades correram bem, apesar de a turma se mostrar um pouco desconcentrada, quererem muita brincadeira, estarem sempre a falar, não mostrarem grande vontade e manifestarem comportamentos que revelam que não sabem gerir as suas frustrações tendo em conta que algumas crianças se recusaram a realizar a atividade por não ficarem na equipa com os grupos de pares que pretendiam. Apesar disto, as crianças mostraram que se divertiram e que aprenderam a mensagem que pretendemos passar, principalmente sobre a reciclagem. A Unidade de Multideficiência também esteve na quinta e depois na volta à quinta que eles gostam tanto, estivemos com eles a desenhar e a fazer atividades plásticas. No fim disto, estivemos reunidos com a Doutora Teresa a fazer a avaliação das atividades e a conversar sobre novos projetos que irão começar e dar respostas a várias dificuldades que muitos jovens se deparam cada vez mais.

07-06-2022

No dia 07 de junho de 2022, a turma de 9º ano do colégio dos Salesianos esteve na Quinta do Carvalho para realizarmos atividades como o arborismo, slide, tiro ao arco, entre outras. Foram atividades que revelaram espírito de equipa, entre ajuda, cooperação, superação de medos, entre outras competências. Devido ao calor intenso que estava, os jovens pediram para irem para a piscina porque também já estavam cansados das atividades radicais e assim foi. À tarde, realizamos uma atividade de orientação com um tesouro no final que envolvia abordar vários ensinamentos de D. Bosco e, posteriormente, os jovens voltaram para a piscina.

Anexo 7 – Guião do Inquérito

Guião do Inquérito realizado às crianças e jovens do Projeto

Pergunta 1: Práticas alguma atividade desportiva regularmente?

Pergunta 2: Gostas de praticar desporto?

Pergunta 3: Se sim, porquê?

Pergunta 4: Achas que o desporto é importante para o teu bem-estar físico e psicológico?

Pergunta 5: Consideras que o desporto é uma boa ferramenta para a inclusão social de crianças e os jovens?

Pergunta 6: Se sim, porquê?

Pergunta 7: Qual o desporto que mais gostas de praticar no projeto?

Anexo 8 – Guião da Entrevista

Guião da Entrevista realizado aos profissionais do Projeto

Questão 1: Quais são os objetivos do Projeto Solsal Porto?

Questão 2: Quais os valores e competências que o projeto permite desenvolver?

Questão 3: Qual o papel do desporto para a inclusão social de crianças e jovens em risco?

Apêndice

Apêndice 1 - Carta Internacional de Educação Física e do Desporto da UNESCO

Carta Internacional de Educação Física e do Desporto da UNESCO, 1978

Art. 1 ° A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental para todos:

1.1. Todo ser humano tem o direito fundamental de aceder à educação física e o desporto, que são indispensáveis para o pleno desenvolvimento de sua personalidade. O direito de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais através da educação física e do desporto, deverá garantir-se tanto dentro do padrão de sistema educativo como nos demais aspectos da vida social.

1.3. Tem-se de oferecer oportunidades especiais aos jovens, compreendendo os meninos de idade pré-escolar, as pessoas de idade e os deficientes, a fim de ter possibilidade de desenvolvimento integral de sua personalidade graças a uns programas de educação física e desporto adaptados às suas necessidades.

Art. 2° A educação física e o desporto constituem um elemento essencial da educaçãopermanente dentro o do sistema global de educação:

2.1. A educação física e o desporto, dimensões essenciais da educação e da cultura, devem desenvolver as atitudes, a vontade e o domínio de si mesmo, de cada ser humano, e favorecer sua plena integração na sociedade. (...)

2.2. No plano do indivíduo, a educação física e o desporto contribuem para preservar e melhorar a saúde, a proporcionar uma sã ocupação de tempo livre e a resistir melhor aos inconvenientes da vida moderna. No plano da comunidade, enriquecem as relações sociais e desenvolvem o espírito desportivo que, mais além do próprio desporto, é indispensável para a vida na sociedade.

Apêndice 2 - Código da Ética Desportiva

Código da Ética Desportiva, 1992, revisto em 2001

Art.o 10.o - Os Governos têm as seguintes responsabilidades:

10.3 Estimular e os professores e monitores de educação física a darem à promoção do desporto e ao fair play um lugar central nos programas escolares de educação desportiva.

Art.o 11.o - As organizações desportivas e associadas ao desporto têm as seguintes responsabilidades:

11.9 Fazer de modo que todos os membros ou sócios de uma organização que assumem responsabilidades por crianças ou adolescentes tenham as qualificações necessárias para os dirigir, formar, educar e treinar, e velar, em particular, para que compreendam as transformações biológicas e psicológicas que acompanham o processo de maturação da criança.

Art.o 12.o - Os indivíduos têm as seguintes responsabilidades:

12.3 Fazer da saúde, da segurança e do bem-estar da criança ou do jovem atleta a primeira das prioridades, e fazer com que estes aspetos tenham primazia sobre o êxito por interposta pessoa, ou sobre a reputação da escola, do clube, do treinador ou do pai;

12.4 Fazer as crianças viverem uma experiência do desporto que as incite a participarem, a sua vida inteira, em atividades físicas saudáveis;

12.5 Evitar de tratar as crianças como se fossem pequenos adultos, mas ter consciência das transformações físicas e psicológicas que acompanham o desenvolvimento da criança, e da maneira como estas influenciam a prestação desportiva;

12.6 Evitar de criar numa criança expectativas às quais ela não poderá responder;

12.7 Dar toda a importância ao prazer e à alegria do desportista e nunca exercer sobre a criança pressões indevidas contrárias ao seu direito de decidir livremente da sua participação;

12.8 Interessar-se tanto pelos elementos dotados como por aqueles que o são menos e dar relevo e recompensar, além do sucesso nas competições, o progresso pessoal e a aquisição de uma habilidade;

12.9 Estimular as jovens crianças a imaginarem os seus próprios jogos e as suas próprias regras, a desempenharem não só o papel de participante, mas também o de treinador, de dirigente ou de árbitro; a determinarem os seus próprios estímulos ou sanções para conduta leal ou desleal, respetivamente; e a assumirem a responsabilidade pelos seus atos;

12.10 Comunicar aos jovens e às suas famílias informações tão completas quanto possível a fim de que estejam conscientes dos potenciais riscos e atrativos do sucesso.

Apêndice 3 - Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto

Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, 1997

Art.o 2.o - Princípios da universalidade e da igualdade:

1. Todos têm direito à actividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

2. A atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.

Art.o 4.o - Princípios da coesão e da continuidade territorial:

1. O desenvolvimento da atividade física e do desporto é realizado de forma harmoniosa e integrada, com vista a combater as assimetrias regionais e a contribuir para a inserção social e a coesão nacional.

Apêndice 4 - Constituição da República Portuguesa

Constituição da República Portuguesa, 2006

Art.o 79.o - Cultura Física e Desporto:

1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.

2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.